



IV ENED

Encontro de Educadores
no Ifes – Campus de Alegre

A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA HOJE

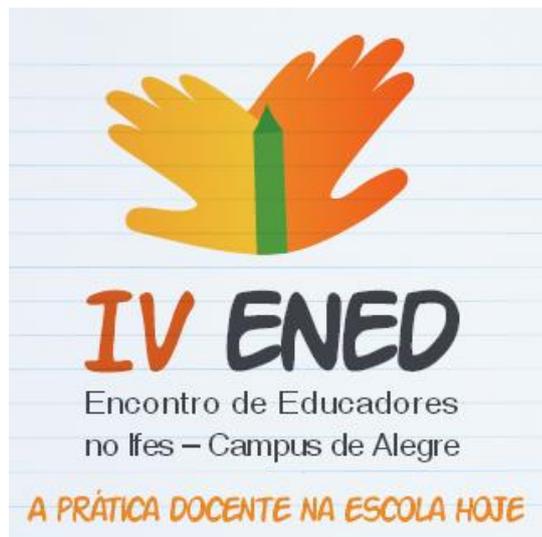
8 DE OUTUBRO DE 2011

Anais
Número 001 - Volume 004

FAPES
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESPÍRITO SANTO



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO
Campus de Alegre



08 de outubro de 2014

Editores: Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo; Sônia Maria Pereira;
Bruno dos Santos Prado Moura; Aldo Rezende

ISSN 2317-8647

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO -
CAMPUS DE ALEGRE

Rodovia BR-482 (Cachoeiro-Alegre), km 47, Distrito de Rive - Alegre - ES - Brasil
Site: www.alegre.ifes.edu.br / Telefone: (28) 3552-8131

COMISSÃO ORGANIZADORA

Bruno dos Santos Prado Moura - PRESIDENTE

Mestre, Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Aldo Rezende

Doutor, Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Cláudia Castro de Carvalho Nascimento

Mestre, Pedagoga do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Elaine Roberto Coelho

Graduanda, Estagiária do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Karla Maria Pedra de Abreu

Professora, Doutora do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Leila Maria Teixeira da Silva Tatagiba

Especialista, Professora Temporária do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Monique Moreira Moulin

Doutora, Professora do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo

Doutora, Professora do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Sheila Ataíde Domingues de Souza

Mestre, Psicóloga do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

COMISSÃO CIENTÍFICA

Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo

Doutora, Professora do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Bruno dos Santos Prado Moura

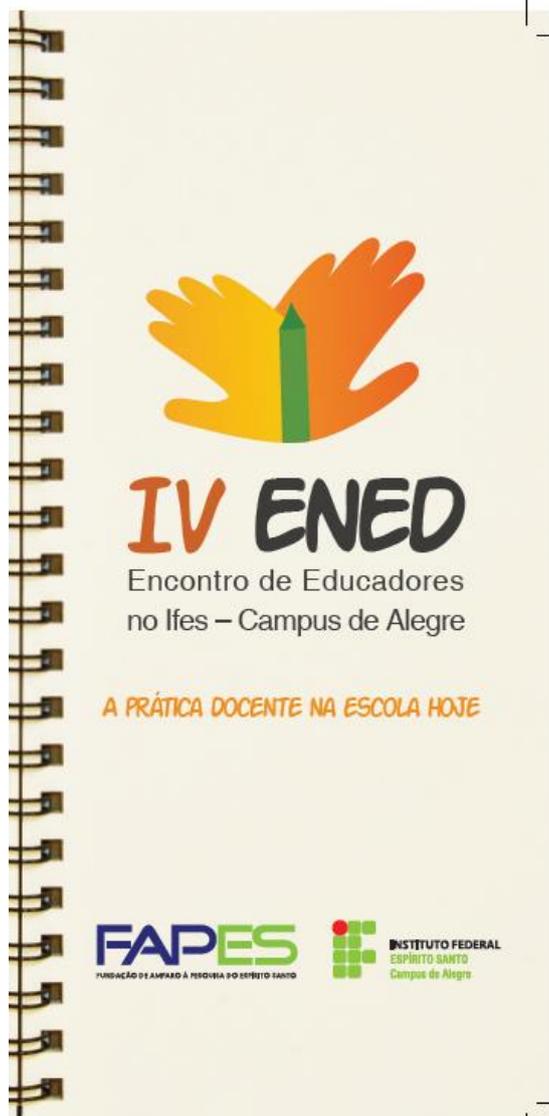
Mestre, Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Aldo Rezende

Doutor, Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Sonia Maria Pereira

Mestre, Professora do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre



APRESENTAÇÃO

No dia 8 de outubro de 2014, o Grupo de Pesquisa em Educação e a Diretoria de Ensino realiza o “IV ENED – Encontro de Educadores” no Ifes – Campus de Alegre, com o tema deste ano “A Prática Docente na Escola Hoje”. O evento representa uma oportunidade de apresentação de pesquisas, bem como a reflexão sobre teorias e práticas que buscam a promoção do diálogo com pesquisadores e estudiosos do campo da educação. O público-alvo do IV ENED é formado por profissionais e servidores da educação das redes municipal, estadual e federal de ensino, assim como alunos dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior (privadas e públicas) existentes nas proximidades do município de Alegre e entorno do Caparaó. Também participam deste evento pesquisadores do Ifes e demais instituições de ensino e pesquisa do Espírito Santo e do Brasil.

OBJETIVOS

- Inovar o ensino, incentivando a pesquisa, fortalecendo os relacionamentos entre diversas instituições.
- Contribuir para a formação de educadores nas diversas áreas do saber.
- Socializar resultados de pesquisas e experiências no campo da educação.

Sumário

- 1 Ensino de aquicultura por meio de jogos: aprendizagem do técnico em aquicultura, Ifes – *Campus* Piúma
- 2 O processo de formação de leitor no ambiente escolar
- 3 Interesse discente pela utilização de espaços não formais na educação ambiental
- 4 A extensão rural como prática docente no curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- 5 Educação de adultos: dificuldades e possíveis melhorias
- 6 Determinação do conteúdo relativo de água e déficit hídrico em folhas de *Hibicus rosa-sinensis* L.
- 7 Características de alunos das 1^{as} séries dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no processo ensino-aprendizagem
- 8 Escola e sociedade: sensibilização e humanização do trânsito através da denúncia
- 9 Investigação da prática pedagógica do ensino de educação ambiental nas escolas públicas
- 10 Opinião dos discentes do curso de medicina veterinária sobre a disciplina matemática básica
- 11 A integração entre o acadêmico e o ambiente escolar por meio do PIBID
- 12 Sistema para controle de eventos acadêmicos e emissões de certificados – sistema web
- 13 Quem sou eu? Um relato existencial dos adolescentes
- 14 Um estudo dos jogos digitais como ferramentas de aprendizagem
- 15 Aplicação de teste de acuidade visual nas 1^{as} séries dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Ifes *Campus* de Alegre: uma medida preventiva
- 16 Grupos colaborativos: uma estratégia de formação continuada de professores
- 17 Projetos socioambientais e educação: um relato de experiência
- 18 Pedagogia de projeto como ferramenta de inserção da pesquisa na disciplina de práticas ambientais
- 19 A disciplina matemática básica no curso de medicina veterinária sobre o ponto de vista dos docentes

- 20** Tecnologia a serviço da educação e sustentabilidade: uma análise do projeto Robô ED
- 21** Conflito social por uma educação de qualidade: um estudo de caso em Atafona, distrito de São João da Barra
- 22** Plantadores de água: educação ambiental não formal para a gestão racional dos recursos hídricos
- 23** Modelo atômico, uma proposta prática para o ensino de química
- 24** Metodologias utilizadas no ensino de ciências e biologia: visão dos alunos
- 25** Visão dos alunos de uma escola pública sobre aulas práticas no ensino de ciências e biologia
- 26** A repressão política nas universidades: a atuação da AESI/UFES
- 27** Utilização do quebra-cabeça como facilitador no ensino de ecologia
- 28** A extensão rural e o intercâmbio de conhecimento na prática docente no curso técnico em agropecuária: um estudo de caso
- 29** Estilos de aprendizagem no contexto escolar
- 30** Colaboração do PIBID na formação inicial dos acadêmicos
- 31** A percepção dos alunos de uma escola pública sobre o ensino-aprendizagem de ciências
- 32** Reconhecendo os grupos vegetais em aula de campo
- 33** Diagnóstico do ensino de educação ambiental em uma escola municipal
- 34** Os métodos anticoncepcionais e a sexualidade: o conhecimento de adolescentes do ensino médio
- 35** O jogo Senha aplicado em sala de aula – relação indissociável com a análise combinatória
- 36** Conchas com contos de artesanato: ocupação ou aumento de renda? Uso de temas sociocientíficos controversos para ensinar ciência a partir de questões locais e regionais do município de Piúma – ES
- 37** Pedagogia de projetos no estudo sobre água
- 38** Um estudo sobre o uso da informática no contexto escolar
- 39** Leitura, escrita e oralidade no ensino fundamental I: perspectivas sobre a formação escolar e atuação docente
- 40** Investigações sobre práticas de ciências em uma escola pública

- 41** Palestra como complemento ao ensino de zoologia: aves da mata atlântica
- 42** O uso do software livre na educação
- 43** Sustentabilidade: percepção desta prática pelos dos alunos do ensino médio no município de Jerônimo Monteiro – ES, Brasil
- 44** Análise da constituição e produção de um grupo colaborativo e suas contribuições para o ensino de matemática
- 45** A importância da autonomia para o bom desempenho de alunos no ensino superior a distância
- 46** Levantamento da procedência discente como fator facilitador na educação ambiental
- 47** Tabela periódica comestível, uma proposta prática para o ensino de química
- 48** Reciclagem do óleo de cozinha: percepção dos alunos do ensino médio no município de Jerônimo Monteiro - ES, Brasil
- 49** Um estudo sobre a síndrome de Burnout em docentes
- 50** Uso do celular entre jovens: novos desafios para educadores
- 51** Um estudo sobre a proposta de gestão escolar participativa, compartilhada e democrática
- 52** Limites e desafios da proposta de gestão escolar participativa, compartilhada e democrática: um estudo bibliográfico
- 53** Habilidades cognitivas desenvolvidas através da prática do xadrez em alunos da cidade de Ibatiba-ES
- 54** Evasão escolar no Brasil: o papel da escola sobre o interesse acadêmico do aluno
- 55** A importância do solo e da utilização da compostagem: um estudo por meio do espaço não formal de educação
- 56** A percepção dos alunos do ensino técnico sobre tecnologia e educação
- 57** Ludicidade no ensino de biologia
- 58** Análise das percepções de professores no trabalho com TIC's no ambiente escolar
- 59** Um relato de experiência sobre o estudo das algas
- 60** Uso do modelo viral para o ensino de ciências
- 61** Os sentidos da "formação integrada" a partir da avaliação feita pelos egressos
- 62** Perfil dos alunos candidatos ao processo seletivo 2015 do Ifes - *Campus* de Alegre

- 63** A formação docente na perspectiva linguística: incentivo à prática de leitura na escola
- 64** Informática, arte e cultura: quando a tecnologia difunde a emoção
- 65** Educação inclusiva: documentos internacionais que defendem essa prática
- 66** Desigualdade, exclusão social e poesia: uma aproximação possível?
- 67** Pesquisa como método de inovação do ensino
- 68** Espaço geográfico na perspectiva de Milton Santos: releitura
- 69** As práticas de leitura de textos literários: significados e mediação
- 70** Formação docente e cotidiano escolar: relatos de uma experiência no ensino do campo
- 71** Uma análise do *Toon Doo* como ferramenta digital de caráter educativo
- 72** Influência profissional do professor sobre o desempenho intelectual do aluno

ENSINO DE AQUICULTURA POR MEIO DE JOGOS: APRENDIZAGEM DO TÉCNICO EM AQUICULTURA, IFES – CAMPUS PIÚMA

Larissa Merizio de Carvalho¹, Thiago Bernardo de Souza²

1. Licenciada em Química (IFES), Professora do IFES – Campus Piúma, e mestranda em Educação em Ciências e Matemática (IFES)

Email: imerizio@ifes.edu.br

2. Licenciado em Biologia (FAFIA) e Tecnólogo em Aquicultura (IFES-Campus de Alegre), Professor do IFES – Campus Piúma e mestrando em Ecologia de Ecossistemas (UVV)

Email: tbernardo@ifes.edu.br

A Aquicultura é o processo de produção de organismos com hábitat predominantemente aquático, em qualquer estágio de desenvolvimento, desde ovos até a fase adulta. No cotidiano, muitas pessoas confundem a aquicultura com a pesca, a apicultura e a agricultura. Nesse contexto, os alunos iniciam o curso Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Piúma com essas dúvidas, criando várias divergências iniciais na distinção desses conceitos e nas aplicações da Aquicultura. A partir dessa realidade, buscou-se realizar uma proposta de atividade lúdica (jogos) na disciplina de Introdução à Aquicultura, com as turmas de 1^o ano do Técnico em Aquicultura dos turnos Matutino e Vespertino. A escolha por jogos como metodologia de ensino-aprendizagem se deu porque esse recurso possui caráter lúdico, além de permitir trabalhar os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, e estimular a moralidade, o interesse, a descoberta e a reflexão de forma mais prazerosa. Aliando as contribuições do jogo à compreensão e à ampliação dos conhecimentos da área da aquicultura, os alunos foram divididos em grupos de cerca de 4 alunos e tiveram como desafio a criação de um jogo sobre a temática Aquicultura, sua aplicação e subáreas, num prazo de 1 mês. O jogo poderia ser criado ou adaptado de algum já existente e deveria ser entregue com as regras bem definidas na data marcada, quando cada grupo deveria pegar o jogo de outro grupo para jogar. Dentre os jogos criados pelos alunos, alguns foram adaptados de jogos já existentes, como “Jogo da velha” que foi chamado “Jogo da Moqueca”, “Cara a Cara” que foi chamado “Peixe a Peixe”, “Detetive” e “Jogo da Força” que mantiveram o nome original. Outros foram criados, como “Fazenda da Aquicultura” e “Peixe Esperto”, nas formas de tabuleiro e de cartas. Essa atividade tornou a aula mais dinâmica, interativa, com alunos mais motivados e interessados e permitiu melhor convívio social, pois todos participaram e interagiram. Além disso, ampliou os conhecimentos dos alunos acerca da área de Aquicultura, passaram a compreender melhor a área e suas aplicações. Diante disso, percebeu-se que a aplicação dessa atividade aproximou o caráter lúdico do jogo à possibilidade de se aprimorar o desenvolvimento cognitivo dos alunos e, portanto, o uso de jogos no ensino representa uma possibilidade alternativa e motivadora do processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aquicultura. Atividades lúdicas. Jogos

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITOR NO AMBIENTE ESCOLAR

Luciana Da Silva Almeida¹, Gêssica Pereira Monteiro², Eliana Crispim França Luquette³.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – *Campus* de Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Bolsistas do CNPq. E-mail: lucy.salmeida@gmail.com.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). RJ, Brasil.

³ Prof. da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – *Campus* de Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. E-mail: elinafff@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar as implicações da formação de professores na sua prática docente no que tange as políticas de ensino de língua materna, bem como o processo de formação de leitores na escola. Uma política de língua se define como um conjunto de procedimentos, no qual se empreende um esforço de um projeto que elimine das propostas curriculares a oposição conflitante entre o normativismo e o fenômeno variacional. Entendemos que a gramática permanece como apoio principal do ensino de língua, pois, a noção que se tem da mesma é de uma estrutura estável, disponível uniformemente entre os falantes, modelo que costuma ser difundido por parte dos educadores na ausência do conhecimento da Linguística. Dessa forma, a formação de professores precisa ser muito bem estruturada a fim de atender às demandas do ensino de língua e leitura no ambiente escolar. Para realização desse trabalho faremos um levantamento de dados nas duas escolas que oferecem o Curso Normal no Município de Campos dos Goytacazes, a fim de caracterizar a identidade dos alunos e professores, bem como das comunidades em que se inserem. Inicialmente, construímos uma amostra de 10 entrevistas, que passaram a compor o *corpus*, já em andamento, intitulado: A língua falada e escrita na região norte fluminense, com professores e alunos dessas duas comunidades escolares, em que analisamos, através desses registros, as percepções dos docentes e discentes em relação ao ensino de leitura. Utilizamos alguns teóricos e fazemos algumas considerações sobre de que forma as políticas de ensino de língua e leitura na escola tem sido viabilizada. Esta pesquisa faz parte do projeto em andamento: Políticas de Língua e Leitura na Escola, que pretende desenvolver entre alunos e professores, liberdade para utilizar das diversas variantes linguísticas, refletindo criticamente sobre materiais que utilizam diferentes formas de expressão da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de Língua e Leitura, Formação de Professores, Formação de Leitores.

INTERESSE DISCENTE PELA UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rafael Luiz Frinhani Rocha¹, Rafael Gomes Ladário Júnior², Larissa Viana Brunelli³,
Monique Moreira Moulin⁴

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do CNPq/CAPES. E-mail: rafaelfrinhani@gmail.com.

² Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do PIBID/CAPES.

³ Prof.^a. da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Jerônimo Monteiro”, Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, Brasil.

⁴ Prof.^a. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mmmoulin@ifes.edu.br.

A educação ambiental por lei deve ser tratada em todas as modalidades de ensino como tema transversal e obrigatório. O desenvolvimento desta deve ser em conjunto com outras disciplinas de forma a associar suas abrangências. Para que seja trabalhada de forma mais eficiente a educação ambiental precisa ser desenvolvida por meio de teoria e prática. As práticas podem ser desde atividades lúdicas em sala de aula, por meio de laboratórios, ou até com a utilização de espaços não formais de ensino, no caso da educação ambiental, é proveitoso que se utilize locais onde se possam expor temas ambientais de forma mais compreensível. O presente estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Jerônimo Monteiro”, e teve como objetivo verificar o interesse de alunos do ensino fundamental pela utilização de espaços não formais no ensino de educação ambiental. Para tanto, foi necessário expor aos alunos em que consistia o termo “espaços não formais de ensino”, após isso se utilizou de duas perguntas para levantar as informações pretendidas. As questões foram: *Gostaria de abordagens pedagógicas sobre educação ambiental? Gostaria de atividades educativas em espaços não formais de ensino?* Ao todo foram aplicados 54 questionários que tiveram seus dados compilados e expressos em porcentagem. Quanto à primeira questão, 87% afirmaram ter interesse em atividades que abordem educação ambiental, apenas 13% afirmou não possuir interesse. Na segunda questão 92,5% afirmou ter interesse em atividades em espaços não formais de ensino, 7,5% afirmou não ter interesse. Com base nos dados obtidos conclui-se que para os alunos questionados seriam proveitosas abordagens educativas sobre educação ambiental e principalmente a utilização de espaços não formais. Assim, cabe à escola juntamente com os bolsistas do PIBID desenvolver atividades que usufruam de tais espaços a fim de sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdicas. Temas ambientais. Teoria e prática.

A EXTENSÃO RURAL COMO PRÁTICA DOCENTE NO CURSO TECNÓLOGO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Artur Scardini Domingues¹, Renan Quintino Gonçalves², Carlos Alexandre Siqueira da Silva³,
João Batista Meneguelli de Souza³, César Otaviano Penna Júnior³

¹Graduando curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, Bolsistas do CNPq. E-mail: arthurdomingues91@hotmail.com

²Aluno do curso técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do CNPq. E-mail: renan041696@hotmail.com

³Professores do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: cassilva@ifes.edu.br; jbmsouza@ifes.edu.br; copenna@ifes.edu.br

O setor primário brasileiro é heterogêneo na forma de produzir, pulverizado em sua distribuição geográfica e desorganizado quanto ao acesso a informações e mobilização social. Estas características peculiares do setor refletem os baixos índices de produtividade e rentabilidade. Na pecuária leiteira, assim como acontece nas demais atividades produtivas, a ineficiência gerencial e tomada de decisões equivocadas e atrasadas são causas primárias de exclusão de milhares de produtores dessa atividade anualmente. Para reverter esse quadro, os setores de ensino e pesquisa devem ter participação ativa no desenvolvimento da cadeia produtiva. A inserção da tecnologia da informação no setor de Agronegócio brasileiro pode acarretar muitas melhorias no processo produtivo, através da facilitação da comunicação, troca de informações e do uso de sistemas de gerenciamento. Comungando com os objetivos do Ifes-*Campus* de Alegre, o presente trabalho propõe a extensão rural como prática docente promotora, nos graduandos do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), de uma visão crítica da realidade pela comunicação eficiente e a compreensão mútua de uma realidade. Utilizando a interdisciplinaridade com o curso técnico em agropecuária (TA), uma propriedade rural produtora de leite é utilizada como fonte de pesquisa e de informações para criação de soluções tecnológicas, em situações específicas. Em uma propriedade produtora de leite, o desenvolvimento adequado de fêmeas jovens, destinadas à reposição de vacas de descarte, é considerado um ponto crítico de controle técnico e econômico. Informações mensais de peso corpóreo e despesas com insumos coletadas pela equipe de campo, formada por professor e aluno do TA, servem de base para o desenvolvimento de um software de controle comparativo de crescimento entre o peso ideal e o real, bem como de gestão de índices econômicos, desenvolvido pelo aluno do TADS. O resultado técnico do trabalho pode ser medido pela eficiência das decisões tomadas pelos extensionistas, que avaliam o desempenho animal, enquanto o acompanhamento do processo interativo e dialógico permite que tecnologias e conhecimentos, já desenvolvidos pelos alunos do TADS, sejam interpretados e adaptados mediante realidades específicas e valores particulares. Esses são indicativos de resultados da proposta do agir docente. Portanto, a experiência concreta, de convivência e participação do aluno numa relação interdisciplinar, torna a extensão rural uma prática docente eficaz no desenvolvimento técnico e da cidadania no curso de TADS.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania. Extensão rural. Práticas docentes. TADS

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: DIFICULDADES E POSSÍVEIS MELHORIAS

Talles de Oliveira Santos¹, Mateus Augusto Almeida Martins² e Anderson Willian's Bertholi³

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: tallesdeoliveira@live.com.

² Graduando do curso de Licenciatura em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre, Espírito Santo, Brasil.

³ Professor Dr. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (FAFIA), ES, Brasil. E-mail: colegiadohistoria@fafia.edu.br.

Um dos grandes desafios para os educadores de hoje, principalmente os de ensino para adultos é buscar metodologias que ajam de forma eficaz quando se trata de fazer com que o aluno de EJA - Educação de Jovens e Adultos - tenha mais interesse pela aula e se sinta motivado, o que conseqüentemente o leve a ter um bom rendimento escolar. Neste contexto, o objetivo desta revisão de literatura é descrever os principais motivos pelos quais esses alunos têm dificuldade no aprendizado e qual deve ser a dinâmica que o professor deve adotar para que esse interesse seja despertado. Primeiramente, é imprescindível saber que existem uma série de fatores que influenciam diretamente no aprendizado desses alunos. Deve-se levar em consideração que muitos desses alunos já tiveram contato com o ambiente escolar anteriormente e que o mesmo pode de alguma forma ter deixado a escola, muitas vezes pela falta de interesse, porém agora viu a necessidade de retomar os estudos já que o mercado de trabalho atual tem exigido bastante. Outro fator a ser levar em consideração é que o discente da EJA muitas vezes possui família e emprego e precisa saber conciliar tudo isso, então coloca os estudos como última prioridade e acaba chegando à sala de aula estressado e desmotivado. Por isso os professores devem elaborar técnicas que envolvam esses alunos. Há inúmeras maneiras simples que poderiam ser adotadas nas escolas que despertaria o interesse desse aluno e o motivaria a estudar e alcançar bons rendimentos. O primeiro exemplo é a projeção de mídia, como filmes que contextualizem a matéria que está sendo ensinada, utilizando *data show*. A criatividade dos professores da EJA conta muito na hora de transferir o conhecimento, uma aula monótona não irá de forma alguma despertar a motivação desses alunos. O professor pode também realizar feiras que envolvam mais que sua matéria, como por exemplo, a realização de uma feira de ciências, que é uma área interdisciplinar e faria com que o aluno buscasse pesquisar sobre diversos temas e aprenderia mais, fazendo assim com que seu rendimento escolar aumentasse. Um dos problemas que são enfrentados hoje é a falta de capacitação de muitos professores que dão aula para adultos. Alguns deles não tiveram a capacitação adequada e isso pode dificultar no processo de aprendizagem. Portanto, uma capacitação dos profissionais da educação para adultos despertaria o interesse de muito desses alunos, aumentando assim seu rendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Adulto. Aprendizagem. Capacitação. Metodologias

DETERMINAÇÃO DO CONTEÚDO RELATIVO DE ÁGUA E DÉFICIT HÍDRICO EM FOLHAS DE *HIBICUS ROSA-SINENSIS* L.

Rodrigo Baptista Amorim¹, Filipe Barbosa Martins², Núbia Fernanda Garcia Rodrigues Machado³, Mayara Andrieta Santos Fernandes⁴, Marcos Antonio Sattler⁵, Luciano Nazareth Silva⁶.

¹ Graduado do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre (Fafia) – Alegre, ES, Brasil. E-mail: rodrigo-lamorin@hotmail.com

² Graduado do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre (Fafia) – Alegre, ES, Brasil. E-mail: filipe_barbosa1992@hotmail.com

³ Graduada do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre (Fafia) – Alegre, ES, Brasil. E-mail: nubiafgarcia@gmail.com

⁴ Graduada do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre (Fafia) – Alegre, ES, Brasil. E-mail: nanasantos11@hotmail.com.br.

⁵ Eng. Agrônomo do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre, ES, Brasil. Prof. Dr. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (Fafia), E-mail: marcostuim1@gmail.com.

⁶ Graduado do curso de Agronomia na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Alegre-ES, Mestre em Sistemática Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo – Alegre- ES, E-mail: lucianons2011@hotmail.com

A importância de estudar as relações hídricas em plantas se deve à diversidade de funções fisiológicas e ecológicas que a água exerce. Entre os recursos de que a planta necessita para crescer e funcionar, a água é o mais abundante e, também, o mais limitante. A vida evoluiu na água, que é o solvente ideal para a ocorrência dos processos bioquímicos. Em tecidos metabolicamente ativos de plantas em crescimento, a água constitui 80 a 95% da massa, enquanto, em tecidos lenhosos, alcança de 35 a 75%. O estado hídrico das plantas é avaliado por diferentes métodos sendo o conteúdo relativo de água (C.R.A) bem correlacionado com os fatores fisiológicos das plantas, por apresentar forte relação com volume celular, relevante ao metabolismo de plantas sob o déficit hídrico. O C.R.A pode ser estimado com precisão usando a relação entre a diferença de peso fresco e seco com a diferença de peso túrgido e seco, também denominado peso relativo dos tecidos. Diversas Malvaceae apresentam interesse econômico, destacando-se entre as espécies ornamentais o *Hibiscus rosa-sinensis* L. (Hibisco), muito utilizada em jardins, parques e avenidas. A cultura encontra-se em condições hídricas satisfatórias, apresentando um C.R.A acima de 80%. No horário de 15:00 h a média do C.R.A diminuiu para 77,64% diferindo estatisticamente horário de 21:00 h, que foi de 85.83% o que se justifica pelos mecanismos de balanço hídrico que a planta realiza durante o dia.

PALAVRAS-CHAVE: Água. Fisiologia. Hibisco. Potencial hídrico

CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS DAS 1^{as} SÉRIES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Cláudia Castro de Carvalho Nascimento¹, Carla Ribeiro Macedo², Wilmar Curti do Nascimento³, Elaine Roberto Coelho⁴.

¹ Pedagoga e Professora Voluntária do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: claudianascimento@ifes.edu.br

² Pedagoga do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: cr@ifes.edu.br

³ Servidor Técnico Administrativo do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: wcnascimento@ifes.edu.br

⁴ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: elaine.roubert@hotmail.com.

Objetiva-se identificar as características de alunos das 1^a séries dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de uma escola pública federal, no processo ensino-aprendizagem. Os dados foram coletados dos registros de reuniões individualizadas realizadas com os professores de 1^a série junto a Supervisão Pedagógica, no 1^o semestre de 2013. Total de alunos matriculados na 1^a série, 189 alunos; total de alunos citados em reunião, 78 alunos (41,26%); total de alunos citados do sexo masculino, 56 (71,79%); total de alunas citadas do sexo feminino, 22 (28,20%). Principais características apresentadas: dificuldades de aprendizagem, 43 alunos (55,12%); Falta de base, 23 alunos (29,48%); baixa autoestima, 03 alunos (3,84%); Indisciplina, 05 alunos (6,41%); Desinteresse, 09 alunos (11,53%); Repetentes, 09 alunos (11,53%); Alguma deficiência, 06 alunos (7,69%); Timidez, 02 alunos (2,56%); Disperso/Desligado, 08 alunos (10,25%); Agitado/Inquieto, 04 alunos (5,12%); Apático, 05 alunos (6,41%); Faltoso, 09 alunos (11,53%); Ótimo/Bom aluno(a), 05 alunos (6,41%). Conclui-se que a dificuldade de aprendizagem e a falta de base correspondem a 84,61% do total de alunos citados na pesquisa, contribuindo para a evasão e a reprovação detectadas no final do ano letivo de 2013. As autoras Smithi e Strick (2012) afirmam, por intermédio de estudos, que adolescentes com dificuldade de aprendizagem tendem à evasão, como também estão vulneráveis ao abuso de substâncias, ações criminosas e até mesmo suicídio. Cabe a instituição escolar um estudo aprofundado sobre as possibilidades de ação docente e psicopedagógica que minimizem os efeitos das características identificadas nos alunos de 1^a série de forma a incluí-los no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos. Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Processo Ensino-aprendizagem

ESCOLA E SOCIEDADE: SENSIBILIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO TRÂNSITO ATRAVÉS DA DENÚNCIA

Kelly Harumi Fausta Kawase¹, Josemar Martins de Oliveira² e Adriano Pósse Senhorelo³.

¹ Pós-graduada do curso de Educação Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - FAFIA, ES, Brasil. E-mail: kellykawase@gmail.com.

² Pós-graduado do curso de Educação Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - FAFIA, ES, Brasil. E-mail: josemarmo@gmail.com.

³ Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: apsenhorelo@ifes.edu.br.

As frequentes calamidades ocorridas no trânsito do país fazem com que o cidadão seja mais suscetível a deparar-se como espectador ou testemunha dessas situações. Assim, é importante a escola instruir e formar cidadãos mais preparados e conscientes, que entendam a importância das placas de identificação dos veículos na apreensão dos infratores, buscando ser mais atuantes na denúncia das infrações ocorridas no trânsito e nos casos relacionados a crimes hediondos. O objetivo dessa pesquisa foi mostrar que as ações dos infratores geram um alto índice de acidentes no trânsito e que as omissões das pessoas são determinantes para que isso permaneça. Para a realização desse trabalho foram aplicados questionários na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Miguel de Sanctis e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre, para verificar se os alunos estão preparados para denunciar. Pôde-se observar que muitos discentes, mesmo matriculados em nível superior, desconhecem ações e atitudes inerentes ao exercício da cidadania em casos de desrespeito e outras normas relacionadas ao trânsito. Observou-se também que os alunos se preocupam com a vida do próximo, mas muitos não denunciam devido à falta de preparo ou incentivo, ou seja, muitos não estão preparados porque não foram educados para isso.

PALAVRAS-CHAVE: Denúncia. Escola. Placas. Trânsito

INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Daiana Sangi de Carvalho¹, Larissa Loureano Fideles¹, Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho²

¹ Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* Ibatiba, ES, Brasil. Bolsistas do Ifes. E-mail: daianasangi@gmail.com; larissalofidelis@gmail.com.

² Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* Ibatiba, ES, Brasil. E-mail: acarvalho@ifes.edu.br

Na cidade de Ibatiba, pode-se observar lixo jogado na rua, trânsito de ciclistas na contramão de direção e também não há separação do lixo. Todas essas ações são praticadas por boa parte da população. Essa situação pode ser mudada, se as escolas prepararem os alunos, tornando-os multiplicadores conscientes em defesa do meio ambiente. Nesta perspectiva de entendimento, a educação ambiental se reforça na crença e na formação de um indivíduo que tenha a capacidade de transformar esta realidade, que compreenda os problemas sociais e ambientais, buscando assim, soluções mais consistentes para os problemas. Objetivou-se fazer um estudo investigativo diagnosticando a prática pedagógica do ensino de educação ambiental em duas escolas públicas de Ibatiba: Escola “David Gomes” e Escola “Eunice Pereira da Silveira”, ambas municipais, de nível fundamental. Primeiramente, para obter informações mais precisas sobre o ensino de educação ambiental nas escolas, regularmente estivemos presentes nas mesmas, observando como andava o desenvolvimento de projetos e como as práticas pedagógicas eram aplicadas. Para a obtenção dos dados, contamos com a aplicação de questionários aos professores, quando analisamos as suas práticas pedagógicas aplicadas e analisamos o perfil do professor entrevistado. Dos professores entrevistados, quando questionados sobre a participação da escola na realização de projetos em áreas ambientais, foi unânime que a escola desenvolve os mesmos, porém muitas vezes faltam incentivos e tempo para que os professores possam realizar os projetos. Os entrevistados afirmaram também que todos os professores da escola são envolvidos nos projetos de educação ambiental, quando lhes é solicitado, um exemplo, é o envolvimento dos mesmos na feira verde municipal, em comemoração à semana do meio ambiente. Os professores das escolas apontaram inúmeras dificuldades para a realização dos projetos de educação ambiental, tais como falta de tempo devido à grande quantidade de aulas ministradas pelos mesmos, citam também a falta de recursos do governo municipal para a realização de tais atividades, falta de espaços disponíveis e também de equipamentos, como laboratórios que auxiliem na realização de atividades diferenciadas. Por isso a educação ambiental é pouco trabalhada nas escolas citadas, e pode-se perceber que as mesmas desenvolvem poucos trabalhos de Educação Ambiental com os alunos, sendo os trabalhos programados apenas para datas específicas como a semana de meio ambiente e dia da árvore. Sugerimos a criação de um programa de educação ambiental para envolver toda a comunidade escolar nas suas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Ensino. Formação Cidadã.

OPINIÃO DOS DICENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A DISCIPLINA MATEMÁTICA BÁSICA

Bruna Fernandes Calegari¹, Brenda Saick Petroneto¹, Lara Diuli Pravatto¹, Douglas Ragazzi Garcia¹, Lidiane Gomes dos Santos²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Castelo (FACASTELO) – Campus de Castelo, ES, Brasil. E-mail: bruna.f.c@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Castelo (FACASTELO) – Campus de Castelo, ES, Brasil. E-mail: lidizoo@yahoo.com.br

As disciplinas dos períodos iniciais em um curso de graduação, as chamadas disciplinas básicas, são de grande importância para o entendimento do aluno nas matérias aplicadas do curso, pois são nelas que o aluno tem a oportunidade de rever os conteúdos relevantes do ensino médio. São poucas as instituições de ensino superior que apresentam a matemática como disciplina básica do curso de medicina veterinária. Este diagnóstico teve como objetivo investigar a opinião dos discentes do curso de medicina veterinária da Faculdade de Castelo, ES sobre a disciplina matemática básica. Esta disciplina faz parte da grade curricular destes alunos sendo uma matéria obrigatória ofertada no 1º período. Os alunos do referido curso e faculdade foram convidados a responderem um questionário sobre o tema. Ao todo 65 alunos, sendo 26 do 2º período, 15 do 4º período e 24 do 6º período, responderam ao questionário. 8% dos alunos consideraram esta disciplina sem importância para o curso, 33% com pouca importância, 48% muito importante e 11% essencial. Quando perguntados sobre o conhecimento de conteúdos da matemática ao ingressarem no curso e depois de terem sido aprovados na disciplina Matemática Básica houve uma redução de 12% para 5% dos que consideram o seu conhecimento pouco e um aumento de 11% para 25% para os que consideram muito. Sobre a utilização dos conhecimentos adquiridos 10% consideram de nenhuma utilidade, 55% com pouca utilidade e 35% são muito úteis. Entre os conteúdos que, na opinião deles, deveriam fazer parte da ementa são, nesta ordem, porcentagem, regra de três, e resoluções de equações. Este resultado também está de acordo com a opinião dos professores, apesar de todos fazerem parte da matriz curricular do Ensino Fundamental. Os resultados mostram a importância da educação básica na formação do profissional, pois conteúdos aparentemente não correlacionados com um curso da área de biomédicas se fazem relevante a ponto de existir uma disciplina básica na grade curricular para tentar suprir alguma deficiência dos alunos ingressantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ementa. Ensino superior. Grade curricular.

A INTEGRAÇÃO ENTRE O ACADÊMICO E O AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DO PIBID.

Marciana Christo Berude¹, Tatiane Moulin¹, Simony Marques da Silva Gandini¹, Karla Maria Pedra de Abreu²

¹ Graduadas em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: marcianachristo_@hotmail.com.

² Doutora, professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: kmpaarchanjo@ifes.edu.br

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como principais metas contribuir para a formação do professor com o estímulo à docência aos licenciandos das diferentes áreas do conhecimento, contribuir para uma educação pública de qualidade, valorização do magistério, promover a integração entre a educação superior e a educação da rede básica de ensino, articular os saberes teóricos e práticos, inserindo os licenciandos no cotidiano escolar, incentivar nas instituições de nível superior a pesquisa e as ações acadêmicas voltadas à formação de professores, entre outras. Neste sentido este trabalho objetivou verificar se o PIBID proporciona aos bolsistas uma interação efetiva entre o acadêmico, o ambiente escolar e entre os profissionais que atuam na escola e no ensino superior. O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2013 com 18 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFES - *Campus* Alegre, bolsistas do PIBID de Biologia. A pesquisa foi feita através da aplicação de um questionário composto por 13 afirmativas em que os bolsistas registravam seu nível de concordância, escolhendo níveis de 1 a 5, sendo que 1 representa menor aceitação e 5 o maior nível de aceitação. Os resultados obtidos foram tabulados, através da mediana utilizando a escala de Likert. Os resultados obtidos na pesquisa confirmam que o PIBID tem sido positivo no processo formativo dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFES - *Campus* Alegre. Quanto à afirmativa que o PIBID possibilita o conhecimento prévio do campo de atuação de educadores, possibilitando integração entre os profissionais que atuam na escola e no ensino superior foi atribuída a média de 4,44. Essa integração entre universidade e escola é, sem dúvida, um fator importante na formação docente e um diferencial desse programa. Esse movimento de interação permite que o bolsista compartilhe conhecimentos de ambas as partes envolvidas em seu processo formativo, podendo assim estabelecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagem. Para a afirmativa o PIBID possibilita uma interação efetiva entre o acadêmico com o ambiente escolar de maneira ativa, foi atribuído 4,6. Ficando evidente que o programa promove um contato dos licenciandos com a realidade escolar sob uma perspectiva de atuação diferenciada, permitindo um amadurecimento da docência ao longo de sua formação e preparando-os para seu futuro campo de atuação. Conclui-se que o PIBID tem se consolidado como importante iniciativa em relação à formação docente visto estar alcançando as suas principais metas.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente escolar. Formação de professores. Pibid

SISTEMA PARA CONTROLE DE EVENTOS ACADÊMICOS E EMISSÕES DE CERTIFICADOS – SISTEMA WEB

Robson Locatelli Macedo¹, Arthur Scardini Domingues¹, Luan Rafael Emerick Silva¹, Carlos Alexandre Siqueira da Silva², Wallace Luís de Lima².

¹ Graduandos do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: robson_loc@hotmail.com, arthurdomingues91@hotmail.com, luanemerick0703@hotmail.com.

² Orientadores. Professores do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: cassilva@ifes.edu.br, wallace@ifes.edu.br.

A tecnologia faz parte de muitas tarefas do dia-a-dia atualmente, e as instituições de ensino, estão sendo revolucionárias nesse processo de adaptação das tecnologias com os alunos e comunidade, pois nesse cenário, o uso adequado da Tecnologia da Informação (TI), permite mais agilidade na tomada de decisões e organizações além de uma melhor interação. O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de um sistema denominado Sistema Emissor de Certificados Online (SECO), cujo objetivo é acatar toda a demanda em relação à organização de eventos acadêmicos e emissões de certificados na Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (CoPPE) do Ifes - *Campus* de Alegre. Através do sistema proposto, os usuários que queiram participar de eventos cadastrados no sistema poderão se cadastrar *online* e escolher as atividades que mais lhe atendam, emitindo seu certificado gerado automaticamente ao final do evento, com as devidas atividades realizadas. Para dar início ao trabalho, foi feito um estudo das necessidades do CoPPE, realizando logo após um levantamento de requisitos para listar os requisitos funcionais e não funcionais. A partir daí, foi dado início ao desenvolvimento do SECO – Sistema Web. O SECO é um sistema que está sendo desenvolvido em linguagem PHP, para ambiente Web, integrado a um banco de dados MySQL. O software é planejado para suprir as necessidades do setor responsável pela emissão de certificados e organização dos eventos acadêmicos da instituição de ensino. Todo o controle de eventos e atividades atualmente é realizado em uma planilha com colunas nomeadas com cada característica (nome, data, carga horária, etc.). As informações contidas nessa planilha são passadas manualmente para um software emissor de certificados, incluindo layout, plano de fundo, texto padronizado, código de controle e autenticidade e assinatura digitalizada. Após, é selecionado o diretório dos certificados e o software conclui o processo de emissão. O sistema proposto neste trabalho permite: o registro de toda forma de participação no evento (palestras, minicursos, oficinas); a certificação de todos os participantes; e a submissão de diversas modalidades de trabalhos científicos (resumo, resumo expandido, artigo completo). Com o SECO, todo o processo de cadastro, emissão e envio dos certificados será realizado via sistema, tornando todo o processo mais ágil e mantendo as informações de eventos, atividades e participantes numa base de dados confiável.

PALAVRAS-CHAVE: Certificados *online*. Eventos acadêmicos. SECO. Tecnologia da informação

QUEM SOU EU? UM RELATO EXISTENCIAL DOS ADOLESCENTES

Jucimara do Carmo Gazoni Louzada¹, Wilhiana Gandine de Oliveira¹, Érica Amorim Schwan Frade², Monique Moreira Moulin³, Karla Maria Pedra de Abreu³,
Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo³

¹ Graduandas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus de Alegre, ES, Brasil*. Bolsistas de Iniciação a Docência - PIBID. E-mail:

jcglouzada@hotmail.com

² Bolsista de supervisão do PIBID-Ciências Biológicas do Campus Ifes/Alegre e-mail.

casfrade@hotmail.com

³ Professoras do do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus de Alegre, ES, Brasil*. Email:

kmpaarchanjo@ifes.edu.br; mmmoulin@ifes.edu.br; sdagobbo@ifes.edu.br

Ao longo da história, diferentes conceitos são atribuídos ao adolescente. Este trabalho baseia-se nas considerações de Coelho (2011) onde afirma que a instabilidade e vulnerabilidade são características internas que acompanharão os adolescentes no seu desenvolvimento. A arte de perguntar sobre a vida torna-se realmente existencial, e diante disso o adolescente se inquieta com a questão: quem sou eu? Esta pesquisa foi realizada junto ao Projeto “Cai na Real, Gravidez na Adolescência não é Legal” implantado pelo Governo do Estado em todas as escolas públicas estaduais. Teve como objetivo conhecer a apreensão dos adolescentes acerca do ambiente familiar, do futuro profissional, bem como as preferências nas rotinas juvenis. O percurso metodológico foi conduzido no decorrer do PIBID, por alunas bolsistas do Ifes-*Campus de Alegre* com a colaboração dos professores coordenadores junto aos alunos das 7ª e 8ª séries do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Alegre, Espírito Santo, Brasil. Fez-se uso de um questionário com 34 questões apresentado em três blocos: informações gerais; afirmativas sobre a temática “ser adolescente” e o último com questões abertas. Para efetivação das respostas e suas análises empregou-se a Escala de Likert, a análise de conteúdo e frequência relativa. Pode-se depreender que 75% consideram os pais seus amigos e possuem diálogo com eles, bem como sentem-se felizes na companhia dos familiares. Em relação ao ambiente familiar, 80% o consideram tranquilo e 60% revelam que existem momentos conflituosos. Sobre a rotina, 65% praticam algum tipo de esporte, e 55% gostariam de aprender música. A autoestima revela-se positiva, pois 85% confirmam que possuem qualidades, e consideram importante ser uma boa pessoa em todo lugar. Sobre o futuro 75% possui sonhos de uma boa formação profissional, e apresentaram maior interesse nas carreiras de policial militar, veterinário, jogador de futebol, advogado/juiz de direito/ promotor e militar do corpo de bombeiros. A preferência musical foi diversa, apresentando concentração nos estilos funk, sertanejo, rap, hip hop, forró e raggae. Não apresentam dificuldades de relacionamento social, e afirmam que possuem horários a cumprir estipulados pela família. Conclui-se que a cultura contemporânea produz fortes marcas na subjetividade adolescente. Isso remete aos cuidados que tanto família quanto escola devem projetar, pois eles são incorporados, agregados e construtivos na vida desses adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Ambiente familiar. Cultura. Futuro profissional

UM ESTUDO DOS JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

Ademar Rosa Junior¹, Nayara Valladares Vargas¹, Luan Rafael Emerick Silva¹,
Helder Flores Calda¹, Robson Locatelli Macedo¹, Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo²

¹ Graduandos do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: ademar-jnr@hotmail.com

² Orientadora, doutora, professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC), o contexto escolar ganha possibilidades do uso de recursos didáticos digitais como ferramentas de ensino aprendizagem. Nesse contexto, este trabalho possui como objetivo conhecer jogos digitais disponíveis para uso no ensino em diferentes áreas, e analisar os possíveis estímulos, benefícios e contratempos que apresentam. A pesquisa classifica-se como bibliográfica, e está alicerçada nos referenciais digitais disponíveis na internet. Foram analisados três jogos digitais, sendo: Olimpíadas de Jogos Digitais e Educação (OjE), Cidade Verde (City Rain) e Contra a Dengue. As referências utilizadas afirmam que com algumas buscas na internet é possível encontrar muitas fontes de jogos educacionais ou simuladores. Apontam alguns benefícios que os jogos digitais educacionais podem trazer aos processos de ensino e aprendizagem tais como efeito motivador, facilitador do aprendizado, desenvolvimento de habilidades cognitivas, aprendizado por descoberta, experiência de novas identidades, socialização, coordenação motora e comportamento expert. Os jogos digitais analisados apresentam uma variedade de informações e possibilidades de desenvolvimento cognitivo. As interfaces são variadas. O OjE funciona como uma rede social com games que estimulam habilidades cognitivas e colaborativas por meio de enigmas inspirados no ENEM e wikigames. Exploram competências interpretativas de leitura, e para participar desta rede social tem que ser aluno do ensino fundamental ou médio, da rede de Educação do Estado de Pernambuco. Nesta plataforma são realizadas competições anuais envolvendo toda a rede estadual. O Cidade Verde (City Rain) oportuniza a participação do aluno como um prefeito que deve construir sua cidade sustentável, atendendo necessidades sociais e desenvolvendo economia com princípios ambientais. Todo processo deve ser construído de forma interativa com benefícios socioambientais, oportunizando melhor qualidade de vida para a população. O Contra a Dengue apresenta uma interface simples, porém instrutiva e interessante, pois o personagem deve eliminar o mosquito causador da doença em diversos cenários com diferentes desafios, objetivando erradicar o inseto inimigo transmissor dessa doença. Além de colaborar para a saúde pública, desenvolve destreza, coordenação motora e lógica. Estas observações apreendidas não desviam a legitimidade da educação formal, mas enfatizam que o uso de jogos educativos digitais no processo ensino aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento de importantes habilidades, além de tornar o âmbito escolar mais dinâmico e envolvente para o aluno. A necessidade de conexão a internet apresentou-se um fator restritivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Recurso didático. Tecnologia

APLICAÇÃO DE TESTE DE ACUIDADE VISUAL NAS 1^{as} SÉRIES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFES CAMPUS DE ALEGRE: UMA MEDIDA PREVENTIVA

Elaine Roberto Coelho¹, Cláudia Castro de Carvalho Nascimento²

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: elaine.roubert@hotmail.com

² Pedagoga e Professora Voluntária do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: claudianascimento@ifes.edu.br

Este trabalho destinou-se a identificar alunos com dificuldades visuais nas 1^a séries dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do ano de 2013, ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, *Campus* de Alegre, na perspectiva de contribuir como medida preventiva para a minimização dos índices de evasão e reprovação observados na série em questão em anos anteriores. A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando a técnica da aferição do teste de acuidade visual em 114 estudantes (65,14%) de um total de 175 alunos matriculados nas 1^a séries dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, utilizando como instrumento avaliativo a tabela optométrica de Snellen. Os dados coletados foram registrados em ficha contendo nome do aluno, ano de nascimento, série e turma, turno, instituição de origem, sexo, acuidade visual do olho direito, esquerdo e ambos os olhos, uso dos óculos ou lentes e observações. Os dados apresentados são parciais e originam-se do trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* de Alegre a serem apresentados no ano de 2014. Os sujeitos pesquisados nasceram entre os anos de 1993 e 1999, dos quais 55 (48,24%) são meninas e 59 (51,75%) são meninos, destes, 19 (16,66%) são usuários de óculos. Do total de alunos atendidos nas 1^a séries, incluindo os usuários de óculos, 25 (21,92%) alunos apresentaram alguma dificuldade visual que variou entre as linhas 0,8 e 0,2 da tabela optométrica. Todos os alunos identificados com alguma dificuldade visual foram recomendados a procurarem o médico oftalmologista. Conclui-se que o diagnóstico precoce das alterações visuais na população estudantil do *Campus* se faz de extrema importância, contribuindo, preventivamente, para a saúde física, psicológica e intelectual do aluno, possibilitando, a partir de sua identificação e acompanhamento psicopedagógico, para uma maior participação e êxito no processo ensino-aprendizagem em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual. Processo ensino-aprendizagem. Teste de acuidade visual

GRUPOS COLABORATIVOS: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Simone de Melo Sessa¹, Maria da Conceição S. Senhorelo², Lismar Alves da Silva³, Rosilene S. Vimercati³, Vandélia X. Moreira de Paula³ (Orientador) Rony Cláudio de Oliveira Freitas⁴

¹ Mestranda do Programa EDUCIMAT do Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* Vitória – Pedagoga do Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* de Alegre – Professora do Curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - ES, Brasil. E-mail: smsessa@ifes.edu.br

² Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sirena Rezende Fonseca” – Celina - ES, Brasil. E-mail: maria.salardani@terra.com.br

³ Professoras de Matemática na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sirena Rezende Fonseca” – Celina - Espírito Santo, Brasil. E-mail: lismaralves@hotmail.com ; rosivimercati@hotmail.com; nuna42@hotmail.com

⁴ Diretor de Pós-Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo; Professor do Programa Educimat do Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* Vitória – ES – Brasil. E-mail: ronyfreitas@ifes.edu.br

Este resumo é uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo é comunicar aos educadores e gestores escolares acerca da formação de professores por meio de grupos de estudo. Os grupos do tipo colaborativo ganham espaço no meio educacional como forma de adequação às mudanças tecnológicas, sociais, políticas e culturais pelas quais passa a sociedade. As formas tradicionais, de formação docente, sobretudo a individualidade na educação e na produção de conhecimentos, não se mostram tão eficientes frente à produção crescente de conhecimentos pela humanidade e a complexidade dos problemas educacionais. Boavida e Ponte (2002) e Dario Fiorentini (2006) trazem a colaboração como estratégia para lidar com problemas difíceis de serem enfrentados individualmente e consideram o trabalho colaborativo eficaz e profícuo; uma forma de reunir pessoas com objetivos, experiências, competências e expectativas comuns. Os autores alertam para a diferenciação a fazer entre as palavras “colaborativo” e “cooperativo”. O prefixo *co*, significando “ação conjunta”, pode levar a semelhanças, porém essas palavras cooperação e colaboração se diferenciam pelos sufixos: operar e laborar, do latim *operare*, e *laborare* sendo operar igual a executar e laborar igual a trabalhar, produzir, desenvolver atividades com a mesma finalidade. Assim, cooperar significa executar tarefas em conjunto, isso não exclui as relações desiguais e/ou hierárquicas, e colaborar denota um trabalho conjunto com apoio mútuo, negociados no coletivo. Extinta na colaboração as relações hierárquicas, entram a liderança compartilhada e a coresponsabilidade pelas ações. Para Hargreaves (1998), o principal na colaboração é a vontade de trabalhar junto, o desejo de integrar um grupo. Fiorentini, (2006) acrescenta a voluntariedade, a participação espontânea; a identidade com o grupo; a liderança compartilhada; o apoio e respeito mútuo, como características distintivas do grupo e do trabalho colaborativo. Nada disso se refere, necessariamente, a pessoas com os mesmos conhecimentos ou do mesmo ambiente cultural, mas à mesma disposição em compartilhar o que é de interesse comum, embora possam ter olhares e entendimentos diferentes, o grupo se apoia e se respeita. Isso traz crescimento de conhecimentos didático-pedagógicos e/ou teórico-metodológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Grupos Colaborativos. Trabalho Colaborativo

PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joatan Nunes Machado Junior¹, Erika Aparecida Silva de Freitas¹, Maria Júlia Alledi de Campos².

¹ Especialistas. Professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aristeu Aguiar. E-mail: joatanmj@gmail.com / erikasfbr@yahoo.com.br

² Especialista. Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aristeu Aguiar. E-mail: mariajuliaac@hotmail.com

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sancionam que a Educação Ambiental contribui significativamente na formação dos indivíduos, por sua característica problematizadora e investigadora dos problemas socioambientais. Este trabalho objetiva apresentar os projetos socioambientais desenvolvidos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aristeu Aguiar, localizada na cidade de Alegre, Espírito Santo, Brasil. Classifica-se como um relato de experiência descritivo. A Educação Ambiental apresenta-se como uma temática de grande relevância para ser desenvolvida nas escolas. Os PCNs imprimem nessa temática a importância do trabalho interdisciplinar, integrando a realidade e toda dinâmica ambiental local e planetária. Buscando trabalhar múltiplos contextos e realidades, a escola desenvolve diferentes projetos com objetivo de construir, junto aos alunos e toda comunidade escolar, valores fundamentais para uma ética socioambiental. Pode-se destacar: 1- “Sabão Sustentável”, cujo objetivo é mostrar o destino ecologicamente correto ao óleo de cozinha usado, bem como apresentar alternativas de reutilização por meio da fabricação de sabão para o uso doméstico. 2- “Culinária alternativa: um passo para uma vida sustentável”, que busca minimizar o desperdício e melhorar a alimentação por meio da conscientização da comunidade escolar. No seu desenvolvimento está inserido a elaboração de receitas alternativas, a experiência sensorial e a produção textual por meio da construção de um livro de receitas. 3- “Transformação da paisagem de Alegre: visão de quem vive a partir dos que viveram” desenvolvido em parceria com o CCAUFES, que objetiva estimular a percepção dos alunos sobre as modificações que ocorreram na paisagem do município. Nesse contexto são abordados vários conteúdos ligados as disciplinas de história, geografia, biologia, literatura e artes. 4- “Paisagismo na escola” que procura informar sobre a importância do paisagismo e cuidado com o meio ambiente, além da responsabilidade na utilização correta dos espaços de vivência e lazer coletivos. 5- “Horta medicinal”, visa o cultivo de plantas medicinais para estudo e entendimento que podem ser usadas não só como ervas medicinais, mas como condimento na merenda escolar. Além destes projetos existem parcerias e convênios com Instituições públicas e privadas que efetivam projetos mais amplos como o PIBID e PICJr (em parceria com a FAPES – Fundação de Amparo à Pesquisa do ES) que promovem a concessão de bolsas para um expressivo número de alunos envolvidos nos diferentes projetos. Todos se fundamentam em princípios colaborativos e sustentáveis. Assim, os projetos não seguem uma postura puramente metodológica, mas, sobretudo promovem a consciência crítica, responsável e cidadã comprometida com os princípios socioambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência crítica. Ética. Interdisciplinaridade. Sustentabilidade

PEDAGOGIA DE PROJETO COMO FERRAMENTA DE INSERÇÃO DA PESQUISA NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS AMBIENTAIS

Ana Karolina Cesário Hott¹, Daniella Dutra Sousa¹, Larissa Loureano Fideles¹, Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho².

¹ Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* Ibatiba, ES, Brasil. Bolsistas do CNPq/Ifes. E-mail: anakarolina.hott@gmail.com; daniella.ifes@gmail.com; larissalofidelis@gmail.com.

² Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* Ibatiba, ES, Brasil. E-mail: acarvalho@ifes.edu.br

O modelo contemporâneo de educação, que utiliza metodologias tradicionais, faz com que o aluno receba tudo pronto. Ele não é incentivado a problematizar e nem solicitado a questionar ou fazer relação do que aprende com o que já conhece, sendo caracterizado como passivo. Pensando nisso foi desenvolvido com os alunos do 2º ano matutino do curso técnico em meio ambiente integrado do Instituto Federal do Espírito Santo - *Campus* Ibatiba a pedagogia de projeto, uma metodologia de ensino que leva em conta a autonomia do aluno. O objetivo do trabalho foi avaliar se a pedagogia de projeto utilizada como ferramenta de pesquisa contribuiu para o aumento do conhecimento cognitivo e acompanhar a evolução do rendimento escolar dos alunos. A proposta metodológica empregada neste trabalho foi uma adaptação da ferramenta 5w2h (*what, why, where, who, when, how many e how much*), e da pedagogia de projetos. Esta pedagogia se baseia no envolvimento do educando de forma ativa no processo de construção do conhecimento. Para isso os alunos tiveram que se dividir em grupos e pensarem em um problema que envolvesse as questões socioambientais que estivessem afetando a localidade onde residem. Em seguida, foram orientados a propor uma hipótese de trabalho para investigá-lo. O rendimento escolar dos alunos foi acompanhado através dos resultados do boletim, disponibilizado no sistema acadêmico. Analisamos o rendimento escolar nos períodos de 2012 e 2013 para compararmos se houve uma contribuição da pedagogia de projetos. No ano letivo de 2012 a média da nota dos alunos foi maior do que no ano de 2013, sendo 74,3 e 70,0 pontos, respectivamente, no turno matutino e 70,3 e 68,7 pontos, respectivamente, para o turno vespertino. O que era de se esperar ao contrário, porém teve possíveis justificativas para que houvesse uma redução na média como mudança de bimestre para semestre; acúmulo dos instrumentos avaliativos no final do semestre; não foi passado para os alunos que estava sendo aplicada a pedagogia de projeto; pouca orientação por parte do professor; apenas um professor trabalhou a pedagogia, e em curto período. Através deste trabalho conclui-se que a pedagogia de projeto adotada nesse período não contribuiu para o desempenho escolar, quando se avalia as notas.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Conhecimento Cognitivo. Educação. Rendimento Escolar

A DISCIPLINA MATEMÁTICA BÁSICA NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE O PONTO DE VISTA DOS DOCENTES

Lara Diuli Pravatto¹, Brenda Saick Petroneto¹, Bruna Fernandes Calegari¹, Douglas Ragazzi Garcia¹, Lidiane Gomes dos Santos²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Castelo (FACASTELO) – Campus de Castelo, ES, Brasil. E-mail: lara_djuli_pravatto@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Castelo (FACASTELO) – Campus de Castelo, ES, Brasil. E-mail: lidizoo@yahoo.com.br

Em curso de graduação para um bom aproveitamento das disciplinas avançadas é necessário, para os matriculados, um conhecimento previamente adquirido das matérias básicas. São poucas as instituições de ensino superior que apresentam a matemática como disciplina básica do curso de medicina veterinária. Este diagnóstico teve como objetivo investigar a importância da disciplina Matemática Básica sobre o ponto de vista dos docentes do curso de medicina veterinária da Faculdade de Castelo, ES. Aos professores do curso de Medicina Veterinária da FACASTELO foi solicitado que respondessem um questionário com 5 perguntas sobre a disciplina de matemática existente na grade curricular do curso. Todos os professores consideraram a disciplina importante ou essencial para o curso e 75% consideraram importante ou essencial para a sua disciplina. Regra de três, porcentagem e resolução de equações, apesar de serem conteúdos da matriz curricular do Ensino Fundamental, foram sugeridos pelos professores para compor a ementa desta disciplina no curso superior. O curso de Medicina Veterinária apesar de ser um curso da área de biomédicas não exclui do aluno o conhecimento em conteúdos da área de exatas, sendo estes relevantes não apenas nas disciplinas que matemática é pré-requisito, como bioestatística mas também influencia em toda a grade curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Ementa. Ensino superior. Grade curricular

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO PROJETO ROBÔ ED

Danyllo de Barros Benatti¹, Gabriel Aparecido Zucoloto¹, Gabriel Amaral Costa¹, Thiago Henrique de Oliveira Costa¹, Pedro Henrique Silva Oliveira Gabriel¹, Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo²

¹ Graduandos do Curso Tecnologia em Análise de Sistemas do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) - *Campus de Alegre*, ES, Brasil. E-mail: doonerbpt@gmail.com

² Doutora. Professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) - *Campus de Alegre*, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

O equilíbrio entre tecnologia da informação, meio ambiente e sociedade é capaz de gerar não somente o progresso, mas também o desenvolvimento sustentável do planeta. Este estudo de caso descritivo objetiva conhecer e analisar o projeto tecnológico Robô Ed desenvolvido pelo CONPET (Programa Nacional da Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural). O CONPET é um Programa do Ministério de Minas e Energia com o objetivo de incentivar o uso eficiente de Energia. Com a finalidade de desenvolver ações que visem à racionalização do uso dos derivados do petróleo e do gás natural, desenvolveram-se vários projetos com propósito de criar uma cultura antidesperdício, entre eles o Robô Ed. Trata-se de um robô com Inteligência Artificial que entende e responde frases automaticamente, através do “chat” disponibilizado no “site” do CONPET. A interface Robô Ed oferece seis alternativas de acesso: 1- converse comigo, que busca incentivar o uso racional da energia; 2- quem sou eu, onde apresenta o perfil; 3- diversões, a qual oferece papéis de parede, proteção de tela, pintura virtual, cartões postais e imagens para recortes; 4- meu “blog”, um espaço de notícias e novidades sobre sustentabilidade; 5- venha aprender, que disponibiliza livretos sobre uso eficiente de energia, recursos naturais, meio ambiente, petróleo, gás natural, energias renováveis e dicas de economia; e 6- conheça o CONPET, sítio do programa. Todos os “links” são de fácil acesso. Apresentam-se dinâmicos e pedagogicamente lúdicos. O Robô Ed foi programado para ajudar na preservação dos recursos naturais e energéticos, buscando conscientizar as pessoas da importância de economizar os recursos não renováveis. No *chat*, percebe-se claramente a missão de mostrar a todos a necessidade de usar a energia de modo sustentável. Os diálogos com o Robô Ed são diversificados, pode-se falar sobre dinossauros até turbinas eólicas, técnicas de extração de petróleo, bactérias, ecologia, gás natural, veículos híbridos, energias alternativas, certificados de carbono, entre outros. As atividades e soluções providas por recursos de computação mostraram-se eficientes porque permitem a produção, o armazenamento e a transmissão de atividades lúdicas, nas quais as pessoas podem adquirir referenciais significativos, descobrir o mundo dos objetos e o mundo dos outros, fixando convicções de justiça, solidariedade, liberdade e principalmente de ética socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade lúdica. Computação. Energia. Racionalização

CONFLITO SOCIAL POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM ATAFONA, DISTRITO DE SÃO JOÃO DA BARRA

Elisabete Gonçalves Damasceno Aquino¹, Mylene Nogueira Teixeira²

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UENF- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Bolsistas do CNPq/CAPES. E-mail: elisabetegda@yahoo.com.br

² Pesquisador, UENF- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Brasil. E-mail: myltextos@hotmail.com.

O estudo de caso proposto usa da investigação etnográfica que se caracteriza numa relação do investigador com o investigado para entender o universo social do grupo alvo em questão. Nesse contexto são usadas técnicas de pesquisa, como a observação participativa, entrevista semiestruturada, e análise de documentos, descrições e narrativas. Trata-se de um período de investigação, onde existe uma relação intensa do investigador com os sujeitos sociais, durante o qual os dados são recolhidos de forma sistemática. O objetivo principal é entender a particularidade local, especificamente associada às estruturas formais da educação brasileira. Os pescadores de Atafona é o grupo alvo dessa investigação, pois tem um grau de escolaridade baixa e contam com uma maioria de analfabetos. A Colônia de Pescadores em Atafona foi criada em 1934, de acordo com o livro de Atas, uma das fontes de dados da pesquisa. A união dos pescadores para compor a Colônia é representada por pessoas bem informadas que não são pescadores e registraram a Colônia no Ministério do Trabalho desde 1934. Nota-se que organizar e estabelecer limites de ação, apoio e recebimento de recursos do governo e outras parcerias foi o motivo inicial que incentivou a inauguração da Colônia de Pescadores Z2 em 1934. Analisando as fontes de pesquisa, consideramos que o pescador inserido em toda a organização estruturada da Colônia não tem acesso a educação formal. A própria colônia, como organização social, poderia ser um meio de popularização da educação para os pescadores, mas não é. Segundo depoimento de um pescador da região: Os pescadores, quando chegam do mar, só querem descansar, pois a pescaria artesanal é um trabalho muito cansativo. O pescador que fala errado é porque não sabe o que tem que aprender. Uma hipótese de resultados é que a desigualdade educacional é parte da dinâmica social de exclusão da educação e da sociedade como um todo, porém com suas particularidades a nível local. A pesquisa encontra-se em pleno desenvolvimento e busca unir olhares e percursos de diferentes atores no âmbito da cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento tradicional. Desigualdades educacionais. Educação de qualidade

PLANTADORES DE ÁGUA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL PARA A GESTÃO RACIONAL DOS RECURSOS HÍDRICOS

Davi Salgado de Senna¹, Geraldo José A. Dutra², Newton B. Campos³, Hélia de Barros Kobi, Leonard Campos A. Machado, Ana Cláudia H. Meira⁴.

¹ Engenheiro Florestal / Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa, Coordenador Geral do Projeto Plantadores de Água, Alegre, Espírito Santo, Brasil. E-mail: davi_senna@yahoo.com

² Professor /Educador Socioambiental na Região do Caparaó, Assessor de Comunicação do Projeto Plantadores de Água, Espírito Santo, Brasil. E-mail:geraldodutra7@yahoo.com.br

³ Técnico Agrícola e Gestor do Sítio Agroecológico Jaqueira, Coordenador Técnico do Projeto Plantadores de Água, Alegre, Espírito Santo, Brasil.

⁴ Socióloga, docente na UFES e Doutorando em Desenvolvimento Rural na UFRGS, Espírito Santo, Brasil. E-mail: anameira2002@yahoo.com.br

A principal motivação para esse projeto foi o grande número de relatos dos agricultores familiares de que suas nascentes estão secando. O histórico de ocupação e uso do solo na Região do Caparaó está relacionado com atividades da monocultura do café, pecuária de corte e de leite, drenagem de brejos e ausência de matas ciliares e de topo, restando apenas 7% da cobertura florestal nativa, compondo um cenário de degradação ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim. Soma-se a essas características a falta de conhecimentos sobre a gestão dos recursos hídricos expondo as famílias à falta de água. Neste contexto destaca-se o envolvimento da Rede da Agricultura Familiar, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre, do Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa, do CCA-UFES, do IFES-Campus de Alegre, do INCAPER, da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Alegre e do SAAE, além da experiência do educador ambiental Newton Campos que há trinta anos utiliza práticas conservacionistas do solo e da água no Sítio Agroecológico Jaqueira. O projeto objetiva capacitar as famílias através de atividades de educação ambiental não formal ampliando seus conhecimentos para o uso racional dos recursos hídricos. A implantação das 'Unidades Participativas de Experimentação em Plantio de Água' se configura como espaços democráticos de trocas de experiências e avaliações conjuntas do plantio de água. Denominamos 'plantio de água' as técnicas utilizadas para captação, infiltração e armazenamento de água nos lençóis freáticos através do isolamento de nascentes e cursos d'água, recuperação das matas ciliares com sistemas agroflorestais, construção de caixas secas e cheias, terraços em curva de nível e implantação de fossas sépticas biodigestoras. Como resultados, as ações para reverter os processos de degradação possibilitaram o isolamento de 14 ha de áreas de preservação permanente, plantio de 3.500 árvores nativas e frutíferas, implantação de 5 fossas, construção de 163 caixas secas e cheias e 15 terraços de contenção com armazenamento de mais de 1 milhão de litros de água. Além disso, foram realizadas atividades de educação ambiental com mais de 2.000 agricultores através de oficinas, palestras e 17 capacitações denominadas 'Dias de Formação/Mutirão'. O processo de reeducação através das ações de educação ambiental foi primordial para o alcance dos resultados supracitados e para a sensibilização de muitas comunidades rurais sobre a problemática ambiental, ampliando sua percepção sobre os cuidados para com os bens hídricos, capacitando essas famílias para solucionarem os problemas de forma mais independente das políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar. Educação Ambiental. Recursos Hídricos

MODELO ATÔMICO, UMA PROPOSTA PRÁTICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Ana Beatriz Vargas de Oliveira¹, Rafaela Frinhani Rocha Caçador², Erica Schwan Frade³,
Karla Maria Pedra de Abreu⁴.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do PIBID E-mail: biamoulinrh@hotmail.com.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do PIBID E-mail: rafaelafrinhanir@hotmail.com.

³ Professora supervisora do programa de iniciação a docência. E-mail: easfrade@hotmail.com.

⁴ Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: karla.abreu@ifes.edu.br

O ensino de Química tornou-se um desafio nos últimos anos, não apenas pelo crescente desinteresse dos alunos, mas também pelo enorme atrativo tecnológico disponível para a maioria dos alunos que se dispersam facilmente. Por isso, faz-se necessário utilizar métodos mais dinâmicos para transmitir o conhecimento necessário, a fim de alcançar melhores resultados neste processo contínuo, que é o processo de ensino aprendizagem. Consideraram-se esses pressupostos e optou-se por uma prática de construção de um modelo atômico no ensino de Química, tendo como intuito facilitar a transmissão do conteúdo de forma simples e interessante. O trabalho foi realizado em uma escola de ensino fundamental e médio, situada no município de Alegre, com uma turma de 9º ano do ensino fundamental, totalizando 39 alunos. A turma foi dividida em 5 grupos e cada grupo utilizou uma cartolina, compasso e materiais não perecíveis, como arroz, feijão e macarrão, para representar os elétrons em cada camada, os prótons e os nêutrons no núcleo. Durante a produção, os alunos foram auxiliados e questionados sobre o conteúdo, as camadas eletrônicas e o número de elétrons em cada camada para avaliar a fixação do conteúdo. O resultado obtido foi muito satisfatório com mais de 80% de acertos, pois além de favorecer o aprendizado de forma divertida, a prática proporcionou uma interação de cooperação e troca de conhecimentos entre os grupos, sendo essa essencial para o desenvolvimento social dos adolescentes. Além disso, foi possível observar que um aluno portador de laudo médico indicando dificuldade em memorizar o conteúdo aprendido conseguiu fixar o conteúdo apresentando assim um melhor resultado durante a avaliação escrita. Este resultado estimulou a professora a desenvolver outros trabalhos práticos que propiciem este tipo de interação entre os alunos e auxilie no aprendizado deste aluno especial.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Práticas. Química.

METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: VISÃO DOS ALUNOS

Maria Juliana Araujo de Oliveira¹, Renata de Deus Silva¹, Rafael Luiz Frinhani¹, Rafael Gomes Ladário Júnior¹, Daniela Costa¹, Monique Moreira Moulin².

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas da CAPES/PIBID. E-mail: ju.oliveira41@hotmail.com

² Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mm^{moulin@ifes.edu.br}

O ensino de Ciências e Biologia trazem consigo uma complexidade na explicação do conteúdo programático e faz-se necessário a utilização de aulas mais dinâmicas e práticas para proporcionar uma aprendizagem significativa ao aluno. O ensino de Biologia ainda é baseado no estudo dos conceitos que utiliza metodologias não contextualizadas com a realidade do aluno, o que torna o aprendizado pouco eficiente. Neste contexto, objetivou-se analisar a metodologia e os recursos disponíveis para o ensino de ciências e biologia na E.E.E.F.M. Jerônimo Monteiro, localizada no município de Jerônimo Monteiro-ES. Foram aplicados questionários estruturados junto a 148 alunos das turmas de 5^a a 8^a série do ensino fundamental e 1^o a 3^o ano do ensino médio do turno matutino e vespertino, sendo posteriormente feita tabulação dos dados e utilizada uma metodologia descritiva em porcentagem para melhor compreensão. Quando perguntados sobre os recursos adotados pelo professor em sala de aula verificou-se que 42% dos alunos responderam ser bom o uso dos recursos, 41% disseram ser muito bom, 14% disseram ser razoável e 3% dos alunos não souberam responder. Para compreensão do conteúdo trabalhado, 46% dos alunos avaliaram ser boa, 26% avaliaram como muito boa, 24% consideram razoável e 4% dos alunos não souberam dizer. Quanto à metodologia adotada pelo professor em diferentes assuntos tratados nas aulas de ciências ou biologia, 38% dos alunos disseram que o professor tem uma boa metodologia, 30% consideram muito boa, 30% consideram razoável e 2% não souberam dizer. Foi perguntado ainda, como o aluno percebe as relações do conteúdo com o cotidiano e 40% responderam ter boa percepção, 33% responderam ter muito boa, 23% dos alunos responderam ter uma percepção razoável, enquanto 4% não responderam. Quando perguntados se os conteúdos ministrados nas aulas propiciam trocas de experiência que possibilitam discussões e reflexões em sala de aula 74% responderam que sim e 26% responderam que não. Diante dos dados pode-se verificar que as metodologias utilizadas pelos professores de ciências e biologia são consideradas pelos alunos, de modo geral, como satisfatória e que os mesmos têm uma boa compreensão dos conteúdos trabalhados, demonstrando relacioná-los com as atividades do seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa. Ensino-aprendizagem. Questionários.

VISÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE AULAS PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Maria Juliana Araujo de Oliveira¹, Eduardo Rodrigues Sisternas¹, Renata de Deus Silva¹,
Suelem Paschoa Pereira¹, Daniela Costa¹, Monique Moreira Moulin².

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – campus de Alegre, ES, Brasil. Bolsista da CAPES. E-mail: ju.oliveira41@hotmail.com

² Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mmoulin@ifes.edu.br.

A experimentação é uma atividade fundamental no ensino de Ciências e Biologia. As temáticas ensinadas exigem aulas práticas e vivenciadas, promovendo assim a formação de uma atitude científica, que está vinculada ao modo como se constrói o conhecimento. Além de ajudar no desenvolvimento de conhecimentos científicos, as aulas práticas permitem aos alunos sanarem as dúvidas que surgem após uma aula teórica. Com isso, o objetivo deste trabalho foi verificar a frequência de aulas práticas e o uso de laboratório de ensino de Ciências e Biologia nas experimentações. Para obtenção dos dados, aplicou-se um questionário para as turmas de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental e 1^o a 3^o ano do ensino médio do turno matutino e vespertino da E.E.E.F.M. Jerônimo Monteiro, totalizando 148 alunos. Os dados foram analisados e obtiveram-se as porcentagens para melhor compreensão dos resultados. Ao serem perguntados com qual frequência tinham aulas práticas, foram verificados que 58% dos alunos responderam que raramente têm aulas práticas, 24% disseram que frequentemente as têm, enquanto 12% relataram não ter nenhuma aula prática e 6% não souberam dizer. Quando perguntados com qual frequência os alunos têm aulas demonstrativas em sala de aula a maioria (60%) disseram que raramente as têm, 18% relataram que não há nenhuma aula demonstrativa, enquanto 17% disseram que frequentemente têm aula demonstrativa em sala de aula e 5% não souberam dizer. Entretanto, quando perguntados se as aulas são enriquecidas com experimentos práticos no Laboratório de Ciências da escola, 50% dos alunos relataram que não, mas muitos relataram a ocorrência de aulas com demonstração prática ou experimento em sala de aula. Ao serem perguntados se as aulas práticas ajudam na compreensão do conteúdo ministrado pelo professor, 92% dos alunos disseram que sim e 8% disseram que as aulas práticas não ajudam na compreensão dos conteúdos. Diante dos resultados, conclui-se que os alunos teriam maior compreensão dos conteúdos, se fossem estes trabalhados em conjunto com as aulas práticas, quer fossem no laboratório quer demonstrativas em sala de aula. Destaca-se que o Laboratório de Ciências que a escola possui representa um importante espaço científico que pode ser utilizado com maior frequência e, dessa forma, contribuir para a ocorrência de aulas práticas e contextualizar o conteúdo trabalhado em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas demonstrativas. Ensino-aprendizagem. Experimentações. Questionário

A REPRESSÃO POLÍTICA NAS UNIVERSIDADES: A ATUAÇÃO DA AESI/UFES

Dinoráh Lopes Rubim Almeida¹.

¹Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil.
E-mail: dlrlameida@ifes.edu.br

Durante a ditadura militar brasileira (1964-1985), os órgãos de repressão do governo atuaram na esfera educacional, monitorando 33 Universidades, através da Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI), criada em 1971, com intuito de coibir manifestações contrárias à ditadura. A AESI na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), funcionou entre 1971 e 1983, sendo criada pelo Ministério da Educação e Cultura sob coordenação do Serviço Nacional de Informações. O principal objetivo deste trabalho é apresentar a atuação da AESI no interior do *Campus* da UFES, que tinha a finalidade de espionar as atividades da comunidade universitária, investigando e levantando informações de docentes, técnicos administrativos e discentes que tivessem uma postura política contrária ao governo ditatorial, e de maneira geral eram rotulados de “comunistas” ou “subversivos”. A repressão à comunidade universitária contava com um suporte jurídico específico, o Decreto nº 477, de 28 de fevereiro de 1969, conhecido como o “AI-5 do movimento estudantil”, que em seu artigo 1º, delimita seus alvos: estudantes, professores e funcionários das instituições de ensino superior público ou particular. Neste artigo também, são especificados atos considerados “subversivos” e apresentadas as punições correspondentes. Utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica e a análise de acervo documental da AESI/UFES. Com a pesquisa, averiguamos que a AESI coletava informações sobre atividades das lideranças estudantis e professores, interferia na nomeação de cargos, controlava viagens de docentes e discentes para eventos científicos, censurava livros e materiais estudantis, proibia manifestações, etc. Constatamos ainda que houve afastamento de um reitor da UFES, vários professores e técnicos administrativos foram perseguidos ou demitidos. Muitos alunos foram suspensos das aulas, perderam bolsas e outros benefícios ou foram desligados da Universidade. Houve a abertura de inquéritos administrativos em todos os centros de ensino da Universidade e várias pessoas foram presas. Diante dos fatos, podemos concluir que a AESI representou a ação de um instrumento de intimidação aos docentes, funcionários e discentes, interferindo na estrutura e no ensino, e foi empregada para silenciar e desarticular as entidades estudantis. Temos a expectativa de que esta pesquisa contribua para preencher as lacunas da história da repressão política nas universidades durante a ditadura militar, ao romper com o silêncio e permitir à sociedade o acesso à informação.

PALAVRAS-CHAVE: AESI. Repressão. UFES. Universidade

UTILIZAÇÃO DO QUEBRA-CABEÇA COMO FACILITADOR NO ENSINO DE ECOLOGIA

Thamara Lins Bravo¹, Bárbara Fonseca Dias¹, Andréia Weiss², Carolina Demetrio Ferreira², Érika Aparecida Freitas³.

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas da CAPES. E-mail: thamaralb@hotmail.

² Professora da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Biologia, ES, Brasil. Coordenadora do PIBID. E-mail: andreiaweiss@yahoo.com.br.

³ Supervisora do PIBID.

O ensino de ecologia é considerado como essencial, sendo a principal ciência que fundamenta a nossa compreensão dos ambientes naturais. De caráter extremamente motivador, os jogos didáticos exercem a função de facilitadores no decorrer do processo de ensino aprendizagem e, se forem trabalhados na linha ambiental serão de grande auxílio no ensino de ecologia e educação ambiental. O jogo didático faz referência a um tipo de atividade lúdica, que traz consigo duas atribuições: a lúdica e a educativa, que devem estar em equilíbrio, pois se a função lúdica prevalecer, não passará de um jogo e se a função educativa for predominante será apenas um material didático. Ainda, o jogo possibilita o desenvolvimento de habilidades que envolvem o indivíduo em todos os aspectos como cognitivos, emocionais e relacionais a fim de torná-lo mais capacitado na produção de respostas criativas e eficazes para solucionar os problemas. Em razão de que o jogo é visto como um instrumento que conduz o conhecimento do conteúdo didático específico, onde a consequência é o desenvolvimento da ação lúdica para a obtenção e construção de informações, este estudo teve como objetivo utilizar o jogo quebra-cabeça como facilitador no processo de ensino aprendizagem de ecologia. O jogo foi realizado com as três turmas de 1º ano (1º ano I - 35 alunos, 1º ano II - 32 alunos, 1º ano III - 37 alunos) de uma escola estadual do município de Alegre - ES, com o total de 104 alunos, sendo que em cada turma foram divididos em até 5 grupos para a realização da tarefa. Cada grupo recebeu um roteiro e um jogo de quebra-cabeça de cores diferentes contendo 24 peças para serem montadas. As peças apresentavam conceitos básicos de ecologia, contendo figuras e frases que relacionava uma peça a outra e os alunos de cada grupo, a partir da interação e da troca de ideias, montavam o quebra-cabeça. Após o término da montagem, cada grupo redigiu um texto relacionando os conceitos vistos durante a atividade como uma forma de avaliação. Os resultados foram satisfatórios, com a análise dos textos percebeu-se que a atividade conseguiu trabalhar o conteúdo de ecologia, proporcionando estímulo a aprendizagem através da atenção e do pensamento lógico, proporcionado pela interação e pelo trabalho em grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa. Jogo. Modalidade didática

A EXTENSÃO RURAL E O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO NA PRÁTICA DOCENTE NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

Renan Q.Gonçalves¹, Artur S. Domingues², Carlos A. S. da Silva³, João Batista M.de Souza³ César Otaviano Penna Júnior³

¹ Aluno do curso técnico de Agropecuária do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do CNPq. E-mail: renan041696@hotmail.com

² Graduando do curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, Bolsistas do CNPq. E-mail: arthurdomingues91@hotmail.com

³ Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: cassilva@ifes.edu.br, jbmsouza@ifes.edu.br, copenna@ifes.edu.br

Em um sentido amplo, a extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza sejam conhecimentos técnicos ou não. A extensão rural no Brasil nasceu sob o comando do capital, com forte influência norte-americana, e visava superar o atraso na agricultura. A proposta de extensão rural, atualmente, preconiza a construção de uma consciência crítica nos extensionistas. O planejamento participativo é um instrumento de ligação entre instituições de ensino e pesquisa, na figura de seus docentes e alunos; e o setor primário, representado por extensionistas e produtores. A Agricultura Familiar (AF) é um segmento do setor primário definido na legislação brasileira. Atualmente representa 84% das propriedades rurais no Brasil, mas geram pouca renda devido aos baixos índices de produtividade, afetando, assim, a expectativa de um futuro digno. Comungando com os objetivos do Ifes-*Campus* de Alegre, o presente trabalho propõe a extensão rural como prática docente, promotora de uma visão crítica da realidade, e como desenvolvimento do perfil do extensionistas na formação de técnicos em agropecuária, pela comunicação eficiente e a compreensão mútua de uma realidade. Executando esses objetivos o professor e aluno bolsista do curso técnico em agropecuária realizam visitas mensais de rotina numa propriedade produtora de leite, típico exemplo de AF, utilizando-a como “sala de aula”; aplicam conceitos de planejamento, de gestão e técnicas de manejo e alimentação animal; coletam dados pertinentes a produção; e acompanham os resultados zootécnicos e econômicos. Estudantes, extensionistas e produtores são e convidados a visitar a “sala de aula”, oportunizando acompanhar o processo interativo e dialógico, que possibilita adaptar soluções tecnológicas a contextos específicos a partir da troca entre saberes tradicionais ou conhecimentos tácitos e científicos. O enfoque interativo permite que tecnologias e conhecimentos já desenvolvidos sejam interpretados e adaptados mediante realidades específicas e valores particulares. O resultado técnico do trabalho deve ser medido pelo desempenho econômico da propriedade assistida, enquanto a recuperação da dignidade do produtor rural e o despertar de uma nova consciência social dos alunos pelo desenvolvimento do enfoque interativo são indicativos de resultados da proposta do agir docente. Portanto, a experiência concreta, de convivência e participação do aluno na AF, caracterizada por limitações técnicas, humanas e de capital, torna a extensão rural uma prática docente eficaz no desenvolvimento técnico e da cidadania no ensino técnico em agropecuária.



IV ENCONTRO DE EDUCADORES

08 de outubro de 2014

A Prática Docente na Escola Hoje



ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Paula Guedes Oliveira¹, Gabriella Rodrigues Gonçalves², Gabriela de Oliveira Resende²,
Talles de Oliveira Santos², Bárbara de Cássia Ribeiro Vieira¹, Priscila Soares Merçon³

¹Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: anapaula.apgo@gmail.com

² Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil.

³Pós-Graduanda em Gestão em Educação pela Faculdade Europeia de Vitória, Itacibá-Cariacica, ES, Brasil. Email: prismercon@hotmail.com

Alguns alunos apresentam a característica de aprendizagem individualizada, sendo muitas das vezes, discriminados por colegas de classe e professores que não compreendem ou desconhecem que cada indivíduo possui um estilo de aprendizagem. Neste contexto, o objetivo desta revisão de literatura é descrever alguns dos principais estilos de aprendizagem identificados no contexto escolar. Primeiramente é imprescindível compreender que existe uma série de fatores que influenciam na aprendizagem, sendo esta a razão principal para que professores adotem o maior número possível de metodologias de ensino. Entre os estilos de aprendizagem, destacam-se a percepção sensorial – pela qual o aluno apreende informações apresentadas de forma visual, audível ou que possam ser tocadas, tendo afinidades por fatos e dados concretos – e o estilo de aprendizagem intuitiva que, por outro lado, leva o aprendiz a considerar memórias e possibilidades, preferindo teorias. Outras formas de aprendizagem relacionadas à neurolinguística são o raciocínio por meio da visualização dos fatos, audição e facilidade de relatar experiências e lidar com as palavras e sinestesia ou comunicação por meio da ação, sendo que cada indivíduo prefere uma forma ou várias formas de representações. A aprendizagem também pode ser indutiva, através da qual o conhecimento é organizado a partir do específico para alcançar o geral e o dedutivo, no qual o conhecimento parte do geral para o específico. Além dos estilos já descritos, existem os ativos, pelo qual os indivíduos aprendem através de práticas e os reflexivos que permitem a absorção do conhecimento de modo mais introspectivo. Por fim, o estilo global possibilita o aprendizado a partir de várias informações apresentadas de uma única vez, enquanto o estilo sequencial permite a aprendizagem apenas quando a informação é inserida aos poucos. É possível inferir que existem diversas formas de aprendizagem, sendo portando necessário considerá-las no contexto escolar. Contudo, os professores precisam ser flexíveis e atentos, pois diversos outros estilos de aprendizagem podem aflorar nos aprendizes de modo geral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Escola. Aprendizagem. Diversidade

COLABORAÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS

Marciana Christo Berude¹, Tatiane Moulin¹, Simony Marques da Silva Gandini¹, Karla Maria Pedra de Abreu²

¹ Graduadas em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: marcianachristo_@hotmail.com.

³ Doutora, professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: kmpaarchanjo@ifes.edu.br

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se concretizando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma inovação, estimulando e valorizando o magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a desempenhar experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação. Pois para se ter uma educação básica de qualidade, temos que refletir sobre a formação dos professores, e um dos desafios é de formar educadores capacitados para atuarem no cotidiano da escola, o qual está em transformação constante em virtude dos avanços tecnológicos da sociedade. Neste contexto este trabalho objetivou averiguar se o programa PIBID está colaborando na formação inicial dos acadêmicos. O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2013 com 18 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFES - *Campus* Alegre, bolsistas do PIBID de Biologia. A pesquisa foi feita através da aplicação de um questionário composto por 13 afirmativas em que os bolsistas registravam seu nível de concordância, escolhendo níveis de 1 a 5, sendo que 1 representa menor aceitação e 5 o maior nível de aceitação. Os resultados obtidos foram tabulados, através da mediana utilizando a escala de Likert. Os resultados evidenciam que o PIBID está sendo positivo na formação inicial de professores dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFES - *Campus* Alegre. Quanto à afirmação que o PIBID tem colaborado na formação inicial dos acadêmicos e na formação continuada dos professores em serviço atuantes no projeto foi remetido a mediana 4,6 confirmando que o programa tem sido importante no processo de formativo. Um dos grandes desafios dos cursos de formação docente é o estabelecimento de uma interação efetiva entre o acadêmico com o ambiente escolar de maneira ativa. Dessa forma, o PIBID surgiu como uma possibilidade no sentido de contribuir para uma melhor interação entre licenciandos, professores, escola e universidade. A média 4,3 foi atribuída à afirmativa: tentei colocar em prática e testar os conceitos aprendidos em sala de aula. A interação dos acadêmicos com o espaço escolar apresenta grande valia para eles, um momento em que o retorno à escola se faz pelo viés quase profissional, onde existe um reencontro, porém, com outro caráter, a de não estar como aluno e sim como cooperante do processo de ensino e aprendizagem. Durante a formação profissional de um educador, raramente há a oportunidade do contato direto com o ambiente escolar e, mesmo nesses raros contatos, não é possível ter uma visão tão aprofundada da condição de educador quanto a que este projeto proporciona. Conclui que o PIBID apresenta fundamental importância para o processo de formação.



IV ENCONTRO DE EDUCADORES

08 de outubro de 2014

A Prática Docente na Escola Hoje



A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE O ENSINO- APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

Eduardo Rodrigues Sisternas¹, Paulo Victor Dias Matos¹, Paola Alvarez Bianchi¹, Maria Juliana Araújo de Oliveira¹, Monique Moreira Moulin².

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do projeto PIBID da CAPES. E-mail: eduardosisternas@hotmail.com

² Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mmmoulin@ifes.edu.br.

As metodologias de ensino-aprendizagem vêm se modificando com o passar do tempo, novas metodologias de educação devem relacionar os conteúdos que o aluno aprende em sala de aula com aquilo que é vivenciado pelo aluno. O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos professores de ciências para que estes possam refletir sobre sua própria prática educativa. Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários estruturados junto a 74 alunos do ensino fundamental da E.E.E.F.M. Sirena Resende Fonseca, localizada no município de Alegre, distrito de Celina. Através da análise dos dados constatou-se que 57% dos alunos avaliam o uso dos recursos didáticos como muito bom, 28% avaliam como bom, 7% como razoável e 8% não souberam responder. Para o questionamento relacionado à compreensão dos conteúdos, 45% dos alunos disseram ter boa compreensão, 28% muito boa, 23% razoável e 4% não souberam responder. Quanto à metodologia utilizada pelo professor para os diferentes assuntos tratados em aula, 43% avaliaram como boa, 27% afirmam ser muito boa, 22% razoável e 8% não responderam. Para a contextualização dos conteúdos aprendidos em sala de aula, 41% dos alunos responderam ser boa, 26% afirmam ser muito boa, 24% razoável e 9% não souberam responder. Para 82% dos alunos os conteúdos ministrados nas disciplinas de Ciências proporcionam trocas de experiências que possibilitam discussões e reflexões em sala de aula. Diante das questões abordadas no questionário pôde-se perceber um bom resultado, sendo averiguado o uso de inúmeros recursos didáticos e boa compreensão dos conteúdos, mas é importante destacar a importância de relacionar o assunto trabalhado em sala de aula com o cotidiano vivenciado pelo aluno, fazendo com que estes tenham um melhor entendimento dos conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estratégias metodológicas. Rede pública.

RECONHECENDO OS GRUPOS VEGETAIS EM AULA DE CAMPO

Andressa Martins da Cunha¹, Willian Moreira da Costa¹, Monique Moreira Moulin².

¹Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: martinsc_andressa@hotmail.com

²Prof^a. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mmmoulin@ifes.edu.br

A classificação das plantas é um tema trabalhado superficialmente no ensino fundamental, abordando principalmente as características gerais dos vegetais. A elaboração de práticas a serem executadas em campo são metodologias de ensino que satisfazem a necessidade de uma maior contextualização do conteúdo, uma vez que os estudantes terão contato de forma real e concreta com a teoria disponibilizada em sala de aula. Foi realizada no dia 01 de agosto de 2014 uma aula prática com 17 alunos da 6^a série, turno vespertino, da EEEFM “Prof^a Célia Teixeira do Carmo”, na qual foi abordado o reconhecimento dos grupos vegetais na reserva florestal do Pólo de Educação Ambiental, Ifes, *Campus* de Alegre. Essa aula prática teve por objetivo ilustrar e promover a inserção de novas informações, a partir do reconhecimento prático dos grupos vegetais. Inicialmente cada aluno recebeu uma ficha de campo, com lacunas a serem preenchidas com informações sobre o espécime vegetal encontrado, além disso, a ficha continha campos para ilustração das plantas identificadas. Cada aluno identificou quatro plantas diferentes. Ao fim da prática os alunos responderam um questionário. Os alunos foram monitorados pela professora da disciplina de Ciências Elisângela Pinheiro Santos do Amaral e pelo seu estagiário. A cada manifestação de interesse em identificar uma planta, os monitores chamavam a atenção dos alunos sobre o hábito da planta, relações ecológicas, reprodução, além de curiosidades a respeito do vegetal. Em relação à aula de campo, 79% responderam que a mesma foi interessante, 21% disseram que foi boa. 75% responderam que a mesma foi ótima, 25% disseram que foi boa. Quanto à identificação dos aspectos ecológicos e morfológicos das plantas, 71% responderam que estas somente podem ser observadas com aula prática, elucidando aspectos minuciosos das plantas, que poderiam ser perdidos apenas com a teoria; 29% responderam que esta se trata de uma prática inovadora e 90% responderam que acham interessante trabalhar aulas práticas no campo. Todos os alunos responderam que gostariam de ter outras aulas práticas. Os alunos participaram de forma efetiva na prática, o que propiciou uma maior consolidação e contextualização dos conteúdos tratados em sala de aula. A inserção de metodologias enriquecedoras como esta contribuiu para que o ensino sobre vegetais não seja fragmentado e superficial.

PALAVRAS-CHAVE: Aula de campo. Botânica. Grupos vegetais. Questionário

DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Teresa de Araujo Oliveira¹, Maria Juliana Araujo de Oliveira², Ray Luiz Babilon Carreço²,
Vanusa Rosa Falqueto Fracarole¹, Daphne Dias¹, Monique Moreira Moulin³

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)
Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: teresa_a.oliveira@hotmail.com

² Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)
Campus de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas da CAPES/PIBID.

³ Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mmmoulin@ifes.edu.br*

Os Parâmetros Curriculares propõem a inserção da educação ambiental como tema transversal nos conteúdos curriculares do ensino fundamental, a fim de promover a formação de um sujeito crítico ambiental. O objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento de temáticas envolvendo meio ambiente e educação ambiental no ensino fundamental de uma escola municipal, localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, ES. Foram aplicados questionários com questões abertas e de múltipla escolha para 46 alunos do sexto ano, no qual foi abordada a percepção que os alunos têm do meio ambiente e como a educação ambiental está sendo trabalhada na escola. Os dados foram analisados e obtiveram-se as porcentagens. Questionou-se aos alunos se a professora de ciências trabalha temas como meio ambiente e educação ambiental, 93% dos alunos responderam que sim, justificando que o tema é trabalhado na sala de aula e também em espaços não formais de ensino. Os alunos foram questionados sobre o que entendiam por meio ambiente, por se tratar de uma questão aberta as respostas foram variadas, e entre elas, as mais comuns foram: o lugar onde vivemos com 68%, seguido por florestas com 15%, natureza com 13% e 4% responderam que não entendiam o que era o meio ambiente. Quando perguntados por quais meios os alunos ficam sabendo de informações a respeito do meio ambiente, o meio mais representativo foi a televisão com 31% e a internet com 25%, somente 11% dos alunos disseram que as disciplinas na escola contribuem para se manterem informados, já o jornal e outros meios de comunicação a que os alunos têm acesso representaram 12%. Quando perguntados se o ensino sobre a educação ambiental na escola contribui para sua formação como estudante, 76% dos alunos responderam que sim, justificando que a escola desenvolve projetos e visitações em parques ecológicos e estação de tratamento de água e esgoto. Foi pedido para os alunos desenharem o que entendiam por meio ambiente e a grande maioria dos alunos desenharam animais e plantas apenas. Percebe-se com os resultados que a escola tem desenvolvido um trabalho de educação ambiental bom com os alunos, com aulas práticas e teóricas sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa. Meio Ambiente. Questionários.

OS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS E A SEXUALIDADE: O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Ariane Cardoso Costa¹, Maria Juliana Araujo de Oliveira¹, Teresa de Araujo Oliveira¹, Renata de Deus Silva¹, Ray Luiz Babilon Carreço¹, Monique Moreira Moulin².

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: Ju.oliveira41@hotmail.com

² Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mmmoulin@ifes.edu.br

A adolescência é uma etapa fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por modificações físicas e comportamentais. É nesse momento que a orientação sexual na escola deve ser mais atuante e buscar esclarecer as dúvidas dos adolescentes. O objetivo deste trabalho foi conhecer qual é a principal fonte de informações sobre os métodos anticoncepcionais de 85 alunos do ensino médio de uma escola estadual, localizada no município de Jerônimo Monteiro, ES. Para obtenção dos dados foram aplicados questionário com uma questão de múltipla escolha. Após aplicação do questionário foi dada uma aula sobre os métodos anticoncepcionais com o auxílio do sitio planetabio.com e uma roda de conversa para que os alunos puderem sanar suas dúvidas. Os dados foram tabulados e expressos em gráficos de porcentagem para melhor entendimento. Foi perguntado aos alunos qual é a principal fonte de informações sobre os métodos anticoncepcionais que eles têm. 29% dos alunos responderam que recorrem aos amigos para tirarem dúvidas e informações e 25% recorrem aos professores durante as aulas de reprodução. Ao contrário do que se pensava um quantitativo muito bom prefere busca as informações sobre os métodos com a família (17%) e 12% tiram suas dúvidas com os parceiros. Já os médicos representaram 6% da preferência dos alunos e farmacêuticos 3%, os meios de comunicação como revista e rádio representaram 5% e 3 % respectivamente. Durante a aula foi explanado como cada método funciona através das animações gráficas do sitio planetabio.com. Com a roda de conversa foi possível esclarecer dúvidas clássicas sobre os métodos anticoncepcionais, a saber: uso da camisinha feminina, uso da tabelinha, uso do coito interrompido, essa roda de conversa para os alunos foi muito importante, pois promoveu um dialogo mais aberto sobre um assunto difícil de ser tratado com a família e até mesmo dentro da escola. Devido à carência de conhecimento sobre o tema sexualidade pelos adolescentes, foi observado que existe um interesse muito grande para conhecer e entender mais sobre as questões que envolvem a prática sexual. Diante disso, percebe-se que as escolas necessitam de usar diferentes estratégias para que essas informações sejam disseminadas de maneira mais clara e objetiva para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas demonstrativas. Educação sexual. Orientação sexual. Questionário

O JOGO SENHA APLICADO EM SALA DE AULA – RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL COM A ANÁLISE COMBINATÓRIA

Humberto Silveira Gonçalves Filho¹, Adriane Violante de Carvalho Ramos²

¹ Professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* Piúma, ES, Brasil. E-mail: hsgfilho@ifes.edu.br

² Professora das Faculdades Integradas de Jacarepaguá (Fij), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: adriane76@bol.com.br

Tal como declarado no título, neste trabalho analisaremos a relação indissociável entre a Análise Combinatória, conteúdo presente no Currículo de Matemática do Ensino Médio, e um jogo denominado Jogo Senha ou *Mastermind*. Para tanto, procura-se apresentar a importância da aplicação dos jogos na educação, explicitar as regras do jogo analisado e estudar tópicos relativos à Análise Combinatória, necessários para análise minuciosa de todas as situações presentes no Jogo. Um dos objetivos principais do trabalho é explorar a análise combinatória que está por trás do jogo. Outro, é verificar ao final, que a intuição pode ser muito falha ao comparar alguns resultados. Para a coleta de dados foram realizadas experimentações com vários alunos de níveis intelectuais distintos. Nesta pesquisa o jogo senha foi reformulado, e neste caso o desafiado tenta adivinhar uma das três senhas ocultas pelo desafiante. Após a primeira tentativa, o desafiante “responde” com informações adicionais, a fim de fazer com que gradativamente, as combinações reduzam até a descoberta final e assim o desafiado escolherá qual senha irá continuar permutando para tentar acertar. Esta “escolha” é enfocada nesse estudo, nesse trabalho. Assim, com os resultados, verificou-se facilmente que a maior parte dos alunos não fez uma boa escolha para continuar tentando encontrar a senha oculta, o que mostra de fato que a intuição e a falta de prática com a Análise Combinatória podem atrapalhar o jogador na sua principal jogada. Esse exemplo de aplicação certamente levará aos discentes uma nova forma de ver esta área da matemática, tão importante para o desenvolvimento do raciocínio.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Combinatória. Intuição. Jogo Senha. Jogos na Educação

CONCHAS COM CONTOS DE ARTESANATO: OCUPAÇÃO OU AUMENTO DE RENDA? USO DE TEMAS SOCIOCIENTÍFICOS CONTROVERSOS PARA ENSINAR CIÊNCIA A PARTIR DE QUESTÕES LOCAIS E REGIONAIS DO MUNICÍPIO DE PIÚMA - ES

Larissa Merizio de Carvalho¹, Sidnei Quezada Meireles Leite²

¹Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Piúma, imerizio@ifes.edu.br

²Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória, sidneiquezada@gmail.com

Temas sociocientíficos abordam questões sociais polêmicas que muitas vezes podem apresentar conexão com os conceitos e/ou processos científicos, perpassando por questões socioambientais, políticas, econômicas e éticas, promovendo debates e desenvolvimento de pensamento crítico, inclusive com a (re)construção de opiniões. O objetivo deste trabalho foi estudar o potencial pedagógico do desenvolvimento do projeto CurtaCiência, que compreendeu na construção de curta documentários por grupos de 13 alunos dos cursos técnicos em Pesca e em Aquicultura do Campus Piúma do Ifes, a partir de temas sociocientíficos controversos da cidade de Piúma do estado do Espírito Santo. Este projeto de extensão contou com as etapas de (a) seleção de alunos por edital, (b) reuniões de trabalho, (c) oficinas (fotografia, ideias, documentário e *movie maker*), (d) construção do documentário a partir dos temas sociocientíficos controversos da cidade de Piúma, e (e) apresentação do produto final para a comunidade escolar. Neste trabalho, focamos na construção do curta documentário “Conchas com contos de artesanato: ocupação ou fonte de renda” com duração de 15 minutos, abordando a história da cidade de Piúma, a química das conchas, os impactos ambientais, os aspectos socioeconômicos da produção de artesanato de conchas, entre outras questões. Tratou-se de uma investigação qualitativa, construída a partir de observações, relatos orais e escritos realizados pelos alunos, entrevista de grupo focal, além de estudo realizados em livros e artigos da área da educação. O estudo foi realizado com base nos pressupostos da alfabetização científica com enfoque em ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Foi possível constatar que os alunos perceberam a realidade local e regional de Piúma, demonstraram mudança de atitude, além de se apropriarem de uma visão crítica das relações CTSA. Os resultados demonstraram uma superação do modelo tradicional e conteudista do ensino de ciências, promovendo a articulação dos saberes científicos e escolares, de forma contextualizada e interdisciplinar, proporcionando um maior interesse e pró-atividade dos alunos, alcançando uma alfabetização científica verdadeira, isto é, com o enfoque CTSA.

PALAVRAS-CHAVES: Artesanato de conchas. Documentários. Educação em ciências. Temas sociocientíficos.

PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ESTUDO SOBRE ÁGUA

Mariane Pereira dos Santos Souza¹, Leticia Rodrigues Alves¹, Karla Maria Pedra Abreu²,
Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo²

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) –
Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: marianedudu@hotmail.com

² Doutoradas. Professoras do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus de Alegre, ES, Brasil.* E-mail:
kmpaarchanjo@ifes.edu.br; sdagobbo@ifes.edu.br

O ensino adequado de ciências estimula o raciocínio lógico e a curiosidade dos alunos, e dessa forma ajuda na formação de cidadãos mais aptos a enfrentar os desafios da sociedade atual. Ao trabalhar com os alunos do Ensino Fundamental o professor necessita não só de uma didática adequada, mas também de métodos diferenciados e inovadores que estimulem o interesse dos alunos. Estudos apontam que aulas práticas e projetos têm-se apresentado excelentes instrumentos para o processo de ensino-aprendizagem de ciências. Considerando estes pressupostos o objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento que os alunos do 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pedro Simão” detêm sobre a água para uso doméstico. Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência da Pedagogia de Projetos proposta na turma em questão. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativa. Como instrumentos foram utilizados um Projeto sobre o tema Água: tratamento e consumo, e ainda a observação direta com registros simultâneos. O projeto foi ordenado em quatro etapas: 1- abordagem do tema; 2- montagem de uma maquete representando uma Estação de Tratamento, 3- aplicação do questionário e 4- visita à Estação de Tratamento de Água de Alegre, ES, Brasil. O interesse dos alunos com o tema foi nítido, e durante a montagem das maquetes demonstraram interesse em saber qual a função de cada recipiente que representava os tanques de tratamento. Constatou-se que 96% dos alunos não sabiam de onde vem a água que chega às residências, bem como desconhecem a necessidade de tratamento para estar apropriada ao consumo. Alguns disseram que a água vinha de algum rio ou córrego e que já ia direto para a caixa, e outros só sabiam que vinha da caixa d'água, mas nem imaginavam que havia algum processo anterior a este percurso. Pode-se perceber que os conhecimentos teóricos apresentados pela professora no decorrer do curso foram importantes para o melhor entendimento. Conclui-se que a Pedagogia de Projetos permite uma aprendizagem por meio da participação ativa dos educandos, vivenciando as situações-problema, refletindo sobre elas e tomando atitudes diante dos fatos. Ao educador compete resgatar as experiências do educando, auxiliá-lo na identificação de problemas, nas reflexões sobre eles e na concretização dessas reflexões em ações que venham trazer benefícios socioambientais para a comunidade em que estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Água. Consumo. Conhecimento. Didática.

UM ESTUDO SOBRE O USO DA INFORMÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Lucas Viçozzi da Fonseca¹, Jean Verissimo da Silva¹, Joaquim Osmar dos Santos Júnior¹, Mirosmar Claudino de Oliveira Meireles¹, Yom Silva Souza¹, Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo²

¹ Graduandos do Curso Tecnologia em Análise de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail : lucasmotog809@gmail.com
² Doutora. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

A informática vem adquirindo cada vez mais relevância no âmbito educacional. Diante disso, o uso do computador requer uma análise cuidadosa do que significa ensinar, aprender e empregar uma tecnologia, bem como demanda rever o papel deste instrumento no ambiente escolar. Neste cenário, este trabalho apresenta como objetivo conhecer a visão dos professores sobre o uso sistematizado da informática no contexto escolar. Classifica-se como um estudo de caso, e foi consumado no segundo semestre de 2014, junto a 25 professores de uma escola pública estadual da cidade de Alegre, Espírito Santo, Brasil. Como instrumento foi utilizado um questionário com 13 questões, no qual os docentes externaram suas percepções por meio da Escala de Likert. Os dados foram tabulados por meio da frequência relativa. Dos respondentes, 30% são homens, e a maioria possui mais de quatro anos de trabalho docente na instituição. Os resultados confirmam que 60% consideram que o trabalho de documentação da escola e controle de gastos da administração seria facilitado com o uso do computador e da internet. Em relação às decisões sobre o uso das tecnologias na escola, a maioria confirma que fica sob a responsabilidade do gestor. A totalidade considera que a Secretaria de Educação deveria ofertar, para todos os professores, cursos de capacitação em informática, e da mesma forma consideram precários os meios de manutenção dos computadores e atualização dos equipamentos. Não são oferecidos canais de comunicação como *site* da escola e correio eletrônico. A escola recebeu recursos da Secretaria de Educação para a compra e manutenção de equipamentos, mas os mesmos são escassos para o excesso de alunos, professores e cursos. As dificuldades em trabalhar com programas de computador foram confirmadas por 70% dos professores, e apenas 30% consideram-se com capacidade de auxiliar seus colegas nas atividades cotidianas em que utilizam tecnologia. Todos externaram interesse em participar de cursos de computação. Constata-se que o poder público ignora a tendência tecnológica presente na sociedade da qual a escola faz parte, fazendo com que a Informática fique circunscrita em uma sala, sob a responsabilidade de poucos, e limitada a horários ineficazes. Essas barreiras restringem o processo de desenvolvimento da escola como um todo e desperdiçam a oportunidade de fortalecer o processo pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Cenário educacional. Computador. Processo pedagógico

LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E ATUAÇÃO DOCENTE.

Priscila de Andrade Barroso Peixoto¹, Shayane Leal Pessanha², Dhienes Charla Ferreira³
e Eliana Crispim França Luquetti⁴.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) . Bolsista PIBIC/UENF/FAPERJ. E-mail: cilabarroso@yahoo.com.br.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) . Bolsista CNPq/CAPES. E-mail: shayaneleal@hotmail.com.

³ Mestranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Bolsista FAPERJ/UENF. E-mail: dhienesch@hotmail.com.

⁴ Professora associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (orientadora). E-mail: elinafff@gmail.com.

O objetivo deste trabalho consiste em realizar um maior diálogo entre escola, professores e estudantes sobre as práticas de leitura, escrita e oralidade no Ensino Fundamental I, a fim de vincular a pesquisa à realidade da sala de aula. A pesquisa, que está em andamento, visa também convidar professores da rede pública de ensino, a contribuir para a socialização das experiências educativas em torno do compromisso de ler e escrever. Dessa forma, fizemos um levantamento das questões problemáticas que estão envolvidas nesse processo de ensino-aprendizagem da leitura, estudando então o processo e suas implicaturas. Dentro dessas, abordamos de uma forma mais prioritária a dislexia, um distúrbio da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Considerando o fato de que a leitura e a escrita constituem-se em importantes canais de comunicação entre as pessoas, destaca-se que todos os indivíduos têm direito ao acesso aos mesmos, e, na medida em que uns sabem ler e escrever, e outros não, cria-se uma relação de desigualdade. Assim sendo, trouxemos à tona o processo de formação docente, onde os futuros profissionais do ensino devem buscar suporte para os processos de alfabetização, a fim de garantir para as crianças e jovens, o direito à educação escolar de qualidade. Assim, este trabalho pretende uma reflexão crítica da prática educativa, na construção coletiva e compartilhada, contribuindo para a melhoria do ensino nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação docente. Dislexia. Ensino-aprendizagem

INVESTIGAÇÕES SOBRE PRÁTICAS DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Eduardo Rodrigues Sisternas¹, Murilo de Oliveira Fernandes¹, Fernanda Vargas Valadares¹,
Caroline Tavares Firmino¹, Monique Moreira Moulin².

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do projeto PIBID da CAPES. E-mail: eduardosisternas@hotmail.com

² Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mmmoulin@ifes.edu.br.

As práticas pedagógicas têm o objetivo de atrair o interesse do aluno pela Ciência, incentivando a participação do mesmo no processo de ensino-aprendizagem, não atuando apenas como um receptor de conhecimentos. O trabalho desenvolvido tem por objetivo investigar a visão dos alunos a respeito das práticas nas aulas da disciplina de Ciências. Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários de múltipla escolha junto a 74 alunos do ensino fundamental da E.E.E.F.M. Sirena Resende Fonseca. Através da análise dos dados constatou-se que 53% dos alunos responderam ter aulas de laboratório raramente e 47% disseram que não as tem. Para as aulas demonstrativas realizadas dentro da sala de aula, 59% dos alunos disseram que raramente tem, 19% dizem ter aulas demonstrativas frequentemente, nenhuma e não souberam responder 11% respectivamente. Quando perguntados se as aulas são enriquecidas com experimentos práticos no Laboratório de Ciências da escola, 84% dos alunos relataram que não, mas muitos relataram a ocorrência de aulas com demonstração prática ou experimento em sala de aula. Ao serem questionados se as aulas práticas ajudam na compreensão do conteúdo ministrado pelo professor, 99% dos alunos afirmaram que sim. Diante dos resultados pôde-se perceber que o uso do Laboratório de Ciências na escola deve ser mais estimulado e apesar dos alunos afirmarem que as aulas são mais proveitosas quando trabalhadas com experimentos práticos em laboratório e de forma prática demonstrativa em sala de aula, isso acontece raramente, dessa forma, é importante relacionar os conceitos trabalhados em sala de aula de forma prática, estimulando o interesse do aluno pela ciência e para que o mesmo possa aprender de forma significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Experimentações. Questionário. Rede pública

PALESTRA COMO COMPLEMENTO AO ENSINO DE ZOOLOGIA: AVES DA MATA ATLÂNTICA

Willian Moreira da Costa¹, Andressa Martins da Cunha¹, Monique Moreira Moulin²

¹Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: willianbiologo@hotmail.com

²Prof^a. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mmmoulin@ifes.edu.br

Na rede estadual de ensino, a zoologia, ciência que estuda os animais, é trabalhada na 3ª série do ensino médio, no entanto são muitos os grupos animais a serem vistos em um curto período de tempo. Tal problemática pode influenciar na fragmentação dos conteúdos, na exposição de aulas superficiais, prejudicando assim a aprendizagem dos alunos. Para amenizar este déficit no processo de ensino/aprendizagem faz-se necessário a implantação de estratégias facilitadoras e inovadoras, visando um aprendizado significativo. Neste contexto, objetivou-se com este estudo aperfeiçoar o aprendizado em zoologia por intermédio de uma palestra, relacionada aos conteúdos trabalhados em sala de aula, como forma de complementação dos conteúdos. Foi realizada no dia 12 de setembro de 2014 uma palestra intitulada “Aves da Mata Atlântica” com 19 alunos da 3ª série do ensino médio, turno vespertino da EEEFM “Prof^a Célia Teixeira”. Ao fim da palestra foi aplicado um questionário. Os conteúdos da palestra foram os seguintes: diversidade de aves presente na Mata Atlântica, papel ecológico das aves, instituições governamentais responsáveis pelo manejo avifaunístico, principais espécies ameaçadas de extinção, endemismos e ações para conservação das aves presentes na Mata Atlântica. Através desta, foi possível ilustrar e promover a inserção de novas informações, a partir do diálogo, apresentação de imagens e vocalizações de espécies de aves da Mata Atlântica. Quanto ao questionamento que abordava o interesse pela palestra, 78% dos alunos disseram que acharam a palestra ótima, 22% disseram que a mesma foi boa. A respeito do conhecimento que possuem sobre a diversidade de aves da Mata Atlântica, 91% disseram que não conheciam a maioria das espécies apresentadas e 9% disseram que conheciam quase todas. Quanto aos papéis ecológicos das aves, 95% disseram que não conheciam e 5% que conheciam. Em relação à ferramenta de ensino “palestras”, todos disseram que as mesmas contribuíram para o aprendizado. Para o questionamento sobre o interesse por novas oportunidades como a vivenciada, todos responderam desejar novas palestras sobre diversos temas. Percebeu-se que a atividade trabalhada com os alunos foi benéfica, agregando novos conhecimentos, além disso, os alunos apresentaram inúmeros questionamentos, mostrando assim interesse quanto ao assunto trabalhado.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ensino de Zoologia. Questionário.

O USO DO SOFTWARE LIVRE NA EDUCAÇÃO

Nayara Vargas Valadares¹, Luan Rafael Emerick Silva¹, Ademar Rosa Junior¹, Camila Virgilino Samuel¹, Helder Flores Caldas¹, Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo².

¹ Graduandos do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: naynvaladares@hotmail.com

² Orientadora, Doutora, Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

A liberdade do software oferece um rol de importantes práticas no âmbito educacional. Permite aos usuários controlarem seus próprios computadores, compartilhar os recursos de maneira eficiente e ainda aprimorar o seu funcionamento. De acordo com a Free Software Foundation, em geral, um código é considerado livre quando atende a quatro quesitos fundamentais: executar, estudar, copiar e aperfeiçoar. Existem diferenças básicas que diferenciam os códigos-fontes livres e o software proprietário. Os livres são partes do conhecimento humano, enquanto o proprietário é conhecimento secreto e restrito. Nesse sentido, pode-se deduzir que os códigos-fontes livres respondem, com maior especificidade, à missão básica das instituições educacionais estabelecida pelos acordos internacionais: “disseminar o conhecimento humano e preparar os estudantes para serem bons membros de suas comunidades”. Este trabalho tem como objetivo conhecer as contribuições que o uso do software livre oferece ao aprendizado dos alunos. No percurso metodológico fez-se uso da observação direta e da oitiva com registros simultâneos aos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* de Alegre. Observou-se que o curso TADS utiliza ferramentas de uso livre para analisar, implementar e manter sistemas computacionais de informação. São usados no decorrer do curso, os ambientes de desenvolvimento de códigos Visualg, Devc++ e Eclipse, e segundo os relatos estes recursos possibilitam aprimoramento de habilidades de interpretação e raciocínio lógico. O Núcleo de Informática do *Campus* é composto por quatro laboratórios, com média de vinte computadores em cada espaço, onde estão instalados estes softwares, além de vários outros como o LibreOffice, Audacity e Geogebra, todos utilizados como ferramentas didáticas deste e de outros cursos. Conclui-se que o uso de software livre alia a política de economia financeira e inclusão digital, pois códigos livres tendem a funcionarem em tecnologias mais remotas, cortando possíveis gastos com equipamentos, e o uso das cópias distribuídas gratuitamente possibilita o acesso livre a estes recursos didático-pedagógicos com códigos pré-compilados que possibilitam menores custos.

PALAVRAS-CHAVE: Código Livre. Ensino. Tecnologia

SUSTENTABILIDADE: PERCEPÇÃO DESTA PRÁTICA PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO – ES, BRASIL

Bárbara de Cássia Ribeiro Vieira¹, Marcela Brite Alfaiate², Yara Rodrigues Moreira³, Mayk Henrique Souza⁴, Luciana de Souza Lorenzoni⁵, Carolina Rodrigues Moreira⁶

¹ Mestranda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsita da FAPES/FAPES. Email: barbaravieira.biologia@gmail.com.

² Graduanda em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Email: marcelabrito2009@hotmail.com.

³ Mestranda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Email: yararmoreira@hotmail.com.

⁴ Pós-graduando em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Email: maykhenriquesouza@hotmail.com.

⁵ Mestranda em Ciências Florestais da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Email: lucianaloren27@gmail.com.

⁶ Professora adjunta a Escola Municipal de Ensino Fundamental Deocleciano de Oliveira, Guaçuí, ES, Brasil. Email: carolmoreira12@hotmail.com.

As ações sustentáveis por parte dos discentes podem ser influenciadas pelo âmbito escolar, tornado os alunos sujeitos mais reflexivos e críticos quanto aos problemas ambientais. Objetivou-se verificar a percepção ambiental dos alunos do Ensino Médio da E.E.E.F.M. “Jerônimo Monteiro” localizada no município de Jerônimo Monteiro – ES, Brasil. A pesquisa foi realizada na E.E.E.F.M. “Jerônimo Monteiro” localizada no município de Jerônimo Monteiro – ES, Brasil, com todos os alunos do Ensino Médio dos turnos matutino e vespertino que encontravam-se presentes no período de aula no dia 8 de agosto de 2014, os quais distribuíam-se em 129 alunos do 1º ano, 53 do 2º ano e 28 do 3º ano, totalizando 210 alunos. Os discentes foram submetidos a um questionário, o qual abordava questões relacionadas à sustentabilidade. A maioria dos alunos (41,71%) respondeu ser razoavelmente interessado em assuntos relacionados à sustentabilidade e meio ambiente, bem como, também não sabiam o que era sustentabilidade (64,45%). Dentre os alunos, a grande maioria (87,68%) respondeu que a solução dos problemas ambientais depende das pequenas ações do dia-a-dia. Os familiares dos alunos não apresentam o hábito de conversarem acerca da temática “Meio Ambiente e Sustentabilidade” (71,56%) com os mesmos. Atenta-se ao desenvolvimento de projetos educacionais que estimulem os discentes quanto às práticas sustentáveis, bem como, seus familiares e toda a comunidade, garantido, dessa forma, a qualidade de vida das futuras gerações por meio do equilíbrio entre as ações sociais, educacionais e ambientais. A sociedade e os familiares dos alunos também podem ser envolvidos neste processo. Os alunos do Ensino Médio da E.E.E.F.M. “Jerônimo Monteiro” ainda necessitam de maior sensibilização e conscientização quanto à sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização. Educação Ambiental. Sensibilização. Sustentabilidade

ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO E PRODUÇÃO DE UM GRUPO COLABORATIVO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Simone de Melo Sessa¹, Dilcinéia Correia da Silva Meneguelli², Lismar Alves da Silva², Rosilene Siqueira Vimercati², Vandélia Xavier Moreira de Paula⁴ (Orientador) Rony Cláudio de Oliveira Freitas⁴.

¹ Mestranda do Programa EDUCIMAT do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória – Pedagoga do Ifes – *Campus de Alegre* – Professora do Curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - ES, Brasil. E-mail: smsessa@ifes.edu.br

² Professoras de Matemática na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sirena Rezende Fonseca” – Celina - Espírito Santo, Brasil. E-mail: dilcineia-silva@bol.com.br; lismaralves@hotmail.com; rosivimercati@hotmail.com

³ Professora de Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sirena Rezende Fonseca” e no Centro Integrado de Ensino Jaci Kobi Rodrigues (CIEC)– Celina - ES, Brasil. E-mail: Nuna42_@hotmail.com

⁴ Diretor de Pós-Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo; Professor do Programa Educimat do Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus Vitória* – ES – Brasil. E-mail: ronyfreitas@ifes.edu.br

Este resumo apresenta dados preliminares de uma pesquisa, ainda em andamento, com educadores que lecionam matemática. O objetivo da pesquisa é analisar a constituição de um grupo colaborativo, as produções desse grupo, as contribuições dessa participação na formação continuada dos professores envolvidos e no ensino de matemática. Objetiva-se ainda ao final da pesquisa, a produção de um blog para socializar as experiências do grupo de forma a contribuir com outros professores na estruturação de grupos colaborativos, divulgar as experiências didáticas realizadas e os materiais utilizados nas mesmas e que seja ainda um espaço de formação continuada para o próprio grupo com o prosseguimento dos estudos, das novas experiências educativas e dos materiais didáticos produzidos ou experimentados pelo grupo. A pesquisa é de abordagem qualitativa e se desenvolve com um grupo de estudos formado por seis integrantes, que, com exceção da pesquisadora (Simone), atuam em duas escolas no distrito de Celina, Município de Alegre, Espírito Santo. A pesquisa teve como perguntas diretrizes: Como se constitui um grupo de estudos com profissionais da educação envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de Matemática? De que forma as discussões estimulam práticas colaborativas e influenciam na prática docente? A metodologia utilizada foi a Metodologia Comunicativa Crítica e a coleta de dados se deu por meio de áudio e videogravações das reuniões e diário da pesquisadora. Os estudos sobre o Grupo Colaborativo foram feitos sob as diretrizes de Ana Boavida, João Pedro da Ponte e Dario Fiorentini e a metodologia comunicativa crítica na perspectiva dos autores Jesús Gómez, Antonio Latorre, Montse Sánchez e Ramón Flecha. Os resultados sugerem que a formação continuada de professores por meio da participação em um grupo colaborativo é um meio eficiente para suprir as lacunas deixadas na formação inicial e que a participação dos professores no grupo contribui efetivamente com a formação continuada dos mesmos e com o ensino de matemática no Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação matemática. Formação de professores. Grupo colaborativo

A IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA PARA O BOM DESEMPENHO DE ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Lívia Badaró Fabricio¹, Maria das Graças Estanislau Mendonça de Mello e Pinho²

¹Mestre em Sociologia Política pela Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF). Tutora presencial do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNIRIO/CEDERJ. Professora da rede pública estadual do Rio de Janeiro. E-mail: liviabadaro@yahoo.com.br

²Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF). Tutora Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNIRIO/CEDERJ. E-mail: dadaimendonca@yahoo.com.br

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa com tutores e alunos do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior à Distância e visou analisar elementos que colaboram ou não com o bom desempenho dos estudantes, visto que, apesar do seu crescimento e aprimoramento, a EaD ainda tem altos índices de reprovação e/ou evasão. A pesquisa foi realizada com a intenção de esclarecer problemas e buscar estratégias para melhorias. Sua realização se deu através de entrevistas e questionários que buscavam conhecer os instrumentos de avaliação mais utilizados em EaD, os problemas mais frequentes, os resultados e outros fatores considerados essenciais ao sucesso ou fracasso por alunos e tutores. O índice de evasão e/ou reprovação do curso pesquisado chega próximo a 50%. Foram apontadas algumas falhas nas práticas do curso, como desorganização do material, avaliações em desacordo e pouca interatividade entre organizadores do curso e alunos. Em relação aos alunos foi apontada a pouca dedicação e falta de organização pessoal. O bom desempenho foi associado à qualidade do material e dos profissionais envolvidos e especialmente ao desenvolvimento da autonomia por parte do aluno. A autonomia apontada é aquela que se associa à construção coletiva do conhecimento, a partir da reflexão e tomada de consciência. Os dados alcançados apontam que a construção do conhecimento é de responsabilidade do aluno, porém a instituição de ensino deve ser mediadora dessa aquisição e promotora dessa autonomia. O sucesso depende do esforço de ambos, de interação, diálogo e colaboração. É esperado que essa pesquisa ajude alunos da EaD a pensarem no seu papel enquanto sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem. Os alunos pesquisados foram levados a se autoavaliar, e assim puderam perceber suas falhas e também suas conquistas. Muitos alunos reconheceram ser responsáveis tanto pelos êxitos como pelos fracassos. Os indicativos que apontaram falhas na organização da instituição em que esses alunos estão vinculados também poderão ser úteis para que os organizadores da EaD revejam algumas de suas ações e que isso promova melhorias futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Ead. Autonomia. Avaliação.

LEVANTAMENTO DA PROCEDÊNCIA DISCENTE COMO FATOR FACILITADOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rafael Luiz Frinhani Rocha¹, Rafael Gomes Ladário Júnior², Larissa Viana Brunelli³,
Monique Moreira Moulin⁴

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do CNPq/CAPES. E-mail: rafaelfrinhani@gmail.com.

² Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do PIBID/CAPES.

³ Prof.^a. da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Jeronimo Monteiro”, Jeronimo Monteiro, Espírito Santo, Brasil.

⁴ Prof.^a. do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: mmmoulin@ifes.edu.br.

A compreensão sobre os acontecimentos ambientais acontece principalmente a partir de observações de fatos no cotidiano, e após o entendimento dos fatos locais é importante que sejam apresentados os acontecimentos em escalas regionais e então globais. Para alunos do ensino fundamental é necessário que se trabalhem assuntos que despertem o interesse a fim de gerar reflexões sobre a temática ambiental. Desta forma é necessário que se desenvolvam atividades educacionais voltadas a sensibilização ambiental dos alunos. Para tanto é importante que se conheça a origem dos alunos para que possa trabalhar melhor sobre o cotidiano dos alunos, facilitando o entendimento. Com base nestes o objetivo do trabalho foi levantar dados sobre a origem dos alunos de uma escola estadual sobre sua área de procedência. Questionou-se aos alunos da 8ª série do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Jerônimo Monteiro”. Duas perguntas foram utilizadas para levantar as informações pretendidas, são elas: *Qual sua área de origem?* (se urbana ou rural), e *Se interessa por assuntos relacionados ao meio ambiente?*. Ao fim, os dados foram compilados e expressos em porcentagem. Verificou-se que 38,8% de um total de 54 alunos são de origem rural e 61,2% são de origem urbana. Quando questionados sobre interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente 94, 2% afirmaram possuir interesse em tais assuntos. Assim conclui-se que é necessário que se trabalhe educação ambiental de uma forma diversificada a fim de abranger tanto o cotidiano urbano que é a maioria quanto o rural.

PALAVRAS-CHAVE: Acontecimentos ambientais. Atividades educacionais. Cotidiano. Sensibilização ambiental

TABELA PERIÓDICA COMESTÍVEL, UMA PROPOSTA PRÁTICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Rafaela Frinhanir Rocha Caçador¹, Ana Beatriz Vargas de Oliveira², Erica Schwan Frade³,
Karla Maria Pedra de Abreu⁴.

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do CNPq/CAPES. E-mail: rafaelafrinhanir@hotmail.com.

² Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas do CNPq/CAPES. E-mail: biamoulinrh@hotmail.com

³ Prof., Empresa, Espírito Santo, Brasil. E-mail: easefrade@hotmail.com

⁴ Prof. do Instituto Federal do Espírito Santo () – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: kmpaarchanjo@ifes.edu.br.

O ensino de ciências biológicas em escolas públicas no país necessita de mudanças significativas através do uso de metodologias diversificadas, que tragam como consequências visíveis, a melhoria do interesse pelo conteúdo ministrado, assim como um renovo na motivação dos professores a experimentar meios não convencionais de aprendizagem, quebrar conceitos antiquados de ensino que não satisfazem e não facilitam o aprendizado dos alunos. Por isso, objetivou-se através uma proposta de aula diferente para uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública situada no município de Alegre, o despertar para o conhecimento dos elementos, além de um primeiro contato diferenciado com a tabela periódica, a fim de auxiliar a compreensão do conteúdo de química. Sendo assim, juntamente com os alunos montou-se uma tabela periódica com biscoitos de maisena e cobertura de sorvete e brigadeiro. A turma foi dividida em 2 grupos de 5 alunos, e 3 grupos de 6 alunos, cada grupo de 5 alunos ficou responsável por montar 3 famílias, e os de 6 alunos por montar 4 famílias, sendo cada elemento representado por biscoito maisena e o símbolo de cada elemento escrito no biscoito com a cobertura de sorvete, ou o brigadeiro, após o término de todos os elementos, os alunos montaram as famílias, formando assim a tabela periódica de biscoitos e coberturas. Ao término da aula, os alunos degustaram os elementos representados por biscoitos, ocorrido de modo dinâmico na biblioteca da escola. De modo prático, e diferente, obteve-se um resultado satisfatório, pois a turma possui problemas com o trabalho em equipe e concentração durante as aulas, o que não foi observado durante esta aula, que motivou inclusive a cooperação de alunos que normalmente mostram-se desinteressados e atrapalham o professor em sala de aula. Após esta aula os alunos conseguiram utilizar a tabela periódica, identificar os elementos pelos símbolos, assim como a finalidade dos números atômicos e de massa representados em cada elemento.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Metodologia. Interesse. Compreensão.

RECICLAGEM DO ÓLEO DE COZINHA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO - ES, BRASIL

Bárbara de Cássia Ribeiro Vieira¹, Marcela Brite Alfaiate², Yara Rodrigues Moreira³, Mayk Henrique Souza⁴, Carolina Rodrigues Moreira⁵

¹ Mestranda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) – *Campus de Alegre*, ES, Brasil. Bolsistas da FAPES/FAPES. E-mail: barbaravieira.biologia@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus de Alegre*, ES, Brasil. Email: marcelabrito2009@hotmail.com

³ Mestranda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) – *Campus de Alegre*, ES, Brasil. Email: anpaula.apgo@gmail.com

⁴ Pós-graduando em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus de Alegre*, ES, Brasil. Email: maykhenriquesouza@hotmail.com

⁵ Professora adjunta a Escola Municipal de Ensino Fundamental Deocleciano de Oliveira, Guaçuí, ES, Brasil. Email: carolmoreira12@hotmail.com.

Durante décadas o homem vem provocando o desequilíbrio dos ecossistemas de forma inconsciente por meio de práticas insustentáveis para com os recursos naturais. O óleo de cozinha quando descartado de forma incorreta pode desencadear sérios problemas ambientais, como poluição dos sistemas aquíferos, infertilidade do solo e diminuição da biota. Dessa forma, as problemáticas relacionadas ao meio ambiente têm ganhado espaço no processo educacional. Objetivou-se verificar a percepção dos alunos do Ensino Médio da E.E.E.F.M. “Jerônimo Monteiro” acerca da reciclagem do óleo de cozinha. A pesquisa foi realizada na E.E.E.F.M. “Jerônimo Monteiro”, localizada no município de Jerônimo Monteiro – ES, Brasil, com todos os alunos do Ensino Médio dos turnos matutino e vespertino que encontravam-se presentes no período de aula no dia 8 de agosto de 2014, os quais distribuíam-se em 129 alunos do 1º ano, 53 do 2º ano e 28 do 3º ano, totalizando 210 alunos. Os discentes foram submetidos a um questionário, o qual abordava questões relacionadas à reciclagem do óleo de cozinha. O destino final do óleo de cozinha utilizado na residência dos discentes foi o descarte diretamente no lixo (21,9%), no ralo da pia (30,48%), a reciclagem (36,19%) e alguns alunos não souberam responder (9,05%). A maioria dos educandos (74,76%) sabiam que o óleo de cozinha poderia ser reciclado e transformado em produto de limpeza, assim como, consideraram-se responsáveis pela poluição ambiental pelo despejo inadequado do resíduo em questão (57,62%) e não sabiam quais eram os impactos negativos que o mesmo poderia causar ao ambiente quando descartado de forma incorreta (86,19%). Contudo, necessita-se de reforços educacionais que visem a educação ambiental, bem como sensibilização, conscientização e incentivo às práticas sustentáveis por meio dos discentes. Verificou-se que os alunos do Ensino Médio da E.E.E.F.M. “Jerônimo Monteiro” percebem a reciclagem do óleo de cozinha como uma atividade benéfica ao meio ambiente, sendo importante o desenvolvimento de práticas educacionais que abordem projetos ambientais sustentáveis no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Conscientização. Prática sustentável. Sensibilização

UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES

Jéssica Delesposte Destefani¹, Jucimara do Carmo Gazoni Louzada¹,
Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo².

¹ Graduandas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: jessicaddestefani@gmail.com.

² Doutora, professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

A atual estrutura social apresenta um significativo processo de mudança nas relações de trabalho, que pode ser evidenciado pela disseminação progressiva da Síndrome de Burnout entre os trabalhadores, em especial aos docentes. A literatura apresenta que o conjunto de sintomas denominado *Burnout* é considerado um tipo de estresse ocupacional desencadeada pelas relações geradas no trabalho. Participaram deste estudo 30 professores que atuam no ensino público da cidade de Alegre, Espírito Santo, Brasil. O critério de inclusão foi estar em atividade docente há mais de um ano e não ter sido afastado por doença nos últimos seis meses. Os dados foram recolhidos por meio do Maslach Burnout Inventory (MBI), mundialmente utilizado para avaliação da Síndrome de Burnout, versão traduzida para o português constituído por 20 itens distribuídos em três subescalas: Exaustão Emocional (EE); Realização profissional (RP) e Despersonalização (D). Os itens são avaliados com uma escala tipo Likert, de frequência de cinco pontos (0 “nunca” a 4 “sempre”), sendo os itens invertidos quando necessário. Foram considerados como níveis altos nas subescalas os participantes que apresentaram valores com pontuação igual ou acima do valor dois na escala de frequência. O instrumento é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo permitido sua utilização apenas para fins de pesquisa, não devendo substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta. Os resultados apontam que os professores são, na sua maioria (93%) mulheres, e apresentam uma idade média de 34 anos. Em relação à formação, todos possuem ensino superior, e 93% possui especialização. A maioria (93%) possui uma relação conjugal estável, e 86% possui filhos. Em relação ao vínculo laboral, 70% são efetivos, e dedica-se exclusivamente a carreira docente. Atendem a uma média de 21 alunos por turma, e possuem, em média 9 anos de regência de classe. A subescala EE apresentou 1,31; a RP indicou 1,33 e a D apresentou 1,14. Estes resultados apontam para ausência da Síndrome de Burnout no grupo estudado. Ponderam-se algumas limitações apresentadas para esta investigação que devem ser consideradas, tais como a limitação amostral com docentes considerados saudáveis, uma vez que os profissionais mais afetados não conseguem manter-se no emprego. Outro fator é o autorrelato, posto que seja difícil para o docente admitir determinadas insatisfações. Torna-se importante que o professor estabeleça um vínculo afetivo com o seu trabalho para que possa desempenhar suas atividades de forma prazerosa e realizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Exaustão emocional. Despersonalização. Realização

USO DO CELULAR ENTRE JOVENS: NOVOS DESAFIOS PARA EDUCADORES

Sheila Ataíde Domingues de Souza¹

¹Psicóloga do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus de Alegre*, ES, Brasil.
E-mail: sheilapsi@gmail.com

Os jovens atuais constituem a primeira geração a ser integralmente formada dentro dos novos paradigmas da globalização referentes às formas de comunicação. Nesse contexto, o uso do telefone celular vem se tornando hábito amplamente difundido entre esse grupo etário. Esse fato posiciona o tema como importante pauta de discussão entre educadores, uma vez que, de acordo com as pesquisas que vêm sendo realizadas, o acesso a esses equipamentos tem ocorrido cada vez mais cedo, influenciando os modos de vida e os processos de constituição subjetiva. O presente trabalho, de cunho bibliográfico, analisou artigos científicos e livros referentes à temática, e teve como objetivo investigar o uso do telefone celular entre jovens e suas implicações no contexto escolar. Além de constituir um símbolo de sociabilidade, outras importantes alterações psicossociais vêm sendo observadas em função de seu uso, e dizem respeito ao sentimento de incremento da autonomia, da liberdade e da privacidade; à valorização de uma rede de apoio social fora do âmbito familiar, composta pelo grupo de amigos; à sua utilização como mediador das relações entre pais e filhos; ao incremento da sensação de pertencimento ao grupo e à ascensão a um determinado status social; e ao estabelecimento de novas formas de entretenimento. Nas escolas, as discussões sobre o uso do celular entre alunos parecem privilegiar o aspecto da transgressão disciplinar que caracteriza o comportamento dos alunos durante as aulas, ao se envolverem com as muitas funções possíveis, e cada vez mais acessíveis, oportunizadas pelos aparelhos – ouvir músicas, assistir vídeos, enviar/receber mensagens audiovisuais, fotografar, realizar pesquisas na internet. Contudo, outras questões de relevo para a educação, que acompanham as mudanças trazidas pelos avanços tecnológicos, acabam ficando à margem das discussões, a exemplo de seu potencial de inclusão ou de exclusão, em sua relação com a viabilidade de acesso a esses produtos; da possibilidade de utilização do celular como ferramenta pedagógica; e das questões éticas que permeiam sua utilização. Destacamos, pois, a importância de se considerar, no ambiente educacional, a complexidade que envolve os processos psicossociais que atravessam e dão significado ao uso do celular para o jovem em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos psicossociais. Educação. Juventude. Telefone celular

UM ESTUDO SOBRE A PROPOSTA DE GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA, COMPARTILHADA E DEMOCRÁTICA

Maria Valdete Santos Tannure¹, Deila da Silva Bareli Moraes², Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo³, Gabriel de Araújo Santos⁴

¹ Mestranda em Educação Agrícola na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Diretora Geral do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. valdetetannure@ifes.edu.br

² Especialista. Técnica administrativa do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. deilabereli@gmail.com

³ Doutora. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. sdagobbo@ifes.edu.br

⁴ Doutor. Coordenador do Programa de Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

Este estudo bibliográfico possui como objetivo caracterizar o processo histórico relacionado à proposta de gestão escolar participativa, compartilhada e sua relação com a democratização do sistema de ensino no país. Importante se faz ressaltar que o fim do regime de governo ditatorial implantado no Brasil através do golpe civil-militar de 1964, iluminou uma nova etapa de evolução da sociedade brasileira rumo à possibilidade de participação e democratização do país. Brandão (2002) afirma que no campo das políticas públicas de educação, a Constituição Federal de 1988 apontou diretrizes capazes de permitir a consolidação de instrumentos e mecanismos de gestão participativa, compartilhada e democrática do sistema de ensino e reformulação das práticas político pedagógicas nas escolas em suas diferentes escalas: municipal, estadual e federal. Conforme apontado por estudiosos, a exemplo de Frigotto (2000), Bordignon (2004), a proposta de gestão participativa, compartilhada e democrática tanto do sistema de ensino como das unidades escolares implica em reconhecer a importância do debate pertinente às políticas de educação. Para os citados estudiosos, torna-se indispensável reconhecer os limites e desafios impostos pela estrutura de ensino e as relações de poder estabelecidas no contexto da autonomia da escola, das práticas administrativas, pedagógicas e processos de ensino-aprendizagem. Assim entendido, é preciso considerar que não se trata apenas de maquiagem a estrutura organizacional com vistas a afirmar a retórica do discurso de participação, compartilhada e democracia na gestão do sistema educacional e das unidades de ensino. Conforme estudos e reflexões amplamente divulgados pelos mais renomados pesquisadores do assunto, é preciso reconhecer o movimento dinâmico dos processos engendrados na lógica de funcionamento do sistema educacional para desta forma pensar, planejar e executar mudanças contínuas e continuadas, flexíveis: sempre repensadas, renovadas, adequadas e redirecionadas conforme as conjunturas, necessidades e expectativas recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia. Educação. Constituição Federal. Políticas públicas

LIMITES E DESAFIOS DA PROPOSTA DE GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA, COMPARTILHADA E DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Maria Valdete Santos Tannure¹, Deila da Silva Bareli Moraes², Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo³, Gabriel de Araújo Santos⁴

¹ Mestranda em Educação Agrícola na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Diretora Geral do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. valdetetannure@ifes.edu.br

² Especialista. Técnica administrativa do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. deilabereli@gmail.com

³ Doutora. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. sdagobbo@ifes.edu.br

⁴ Doutor. Coordenador do Programa de Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

A promulgação da Constituição Federal de 1988 veio consagrar parte das lutas e reivindicações da sociedade civil além do que permitiu reconhecer sinais de ruptura com o passado marcado pelo autoritarismo e conseqüentemente pela total ausência dos princípios básicos de liberdade e de democracia. Este trabalho classifica-se como bibliográfico e o objetivo é analisar os limites e desafios relacionados à proposta de gestão escolar participativa, compartilhada e democrática no âmbito do sistema educacional. Na perspectiva dos processos de ensino-aprendizagem Frigotto (2000) destaca uma importante reflexão quando discorre sobre a educação enquanto apropriação do “saber social”: estando este relacionado à perspectiva dos grupos sociais em suas peculiares capacidades de percepção e reconhecimento da realidade vivida e vivenciada, bem como de suas habilidades e necessidades historicamente determinadas. À custa de históricas lutas e reivindicações, a abertura de novos canais de interlocução e de participação da sociedade civil ficou consagrada nos reconhecidos avanços garantidos pela nova Carta Constitucional no que tange, em especial, à participação e democratização dos processos de definição e implementação das políticas públicas. Todavia, de forma mais específica, falar em gestão educacional democrática remete à compreensão sobre a importância de assegurar efetivos canais de participação enquanto possibilidade concreta de partilha entre os agentes sociais responsáveis - envolvidos no âmbito das discussões, definições e implementação de ações. Refletir sobre o tema proposto é também assumir o desafio de dar impulso ao pretensioso movimento de nunca ter como definido o sentido exato, definitivo da proposta de gestão participativa e compartilhada. Isto porque, sendo um movimento dinâmico, torna-se cada vez mais necessário reconhecer os limites que sempre vão impor novos desafios capazes de alimentar as relações democráticas no campo dos conflitos, dos antagonismos e das diferenças. São estas situações que estão presentes na práxis social na condição de elementares para o contínuo movimento de redemocratização das relações implicadas no dinâmico projeto de reconstrução do saber e do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Constituição Federal. Grupos sociais. Políticas públicas

HABILIDADES COGNITIVAS DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DA PRÁTICA DO XADREZ EM ALUNOS DA CIDADE DE IBATIBA-ES.

João Pedro Carvalho Rocha¹, Fabrício Amaral de Souza², Vagner Lourenção³.

¹Estudante do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (Ifes) - *Campus* Ibatiba, ES, Brasil.

²Professor de Educação Física do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (Ifes) - *Campus* Venda Nova do Imigrante, ES, Brasil.

³Professor de Educação Física do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (Ifes) - *Campus* Ibatiba, ES, Brasil. E-mail: vagner.lourencao@ifes.edu.br.

Como forma de contribuir para uma educação com mais qualidade e por conhecer o papel relevante para sociedade local onde está o IFES - *Campus* Ibatiba, é que propõe, por meio do componente curricular Educação Física, junto à comunidade estudantil do município de Ibatiba, um trabalho de monitoria por meio do projeto xadrez como esporte escolar. Segundo os dados demonstrados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2009-2011, os estudantes do município de Ibatiba apresentam baixo desempenho escolar, o IDEB em 2011, foi de 4,7 para os anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e de 3,9 para os anos finais. Dessa forma, pretende-se, investigar se o xadrez é uma atividade que pode auxiliar no desenvolvimento das diferentes disciplinas escolares, melhorando o rendimento do aluno. O projeto conseguiu atingir alguns objetivos relevantes que foram propostos pelo programa: como a difusão da prática do xadrez educacional caracterizado como esporte escolar; a evolução dos participantes, que tiveram um crescimento perceptivo, aumentando a capacidade de pensar e refletir, sobretudo na tomada de decisão; e, principalmente, a melhora sensível na aprendizagem dos conteúdos trabalhados. Os encontros foram realizados com atividades teóricas e práticas, com preleção expositiva, dialogada e demonstrativa, ministradas de forma simples e objetiva para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Os materiais utilizados no desenvolvimento do projeto foram tabuleiros de xadrez, recursos audiovisuais e outros materiais didáticos pertinentes ao programa. O projeto de xadrez começou com uma turma de oito alunos, com encontros uma vez por semana. Os alunos eram do 5^o e 6^o anos da escola de ensino fundamental do município de Ibatiba. O programa foi estruturado da seguinte maneira: as atividades foram divididas em duas fases: na primeira fase, início do projeto, segundo semestre de 2013, os alunos foram orientados pelos bolsistas do programa utilizando a infraestrutura do IFES - *Campus* Ibatiba. Na segunda fase, primeiro semestre de 2014, os monitores bolsistas desenvolveram o programa na escola onde os alunos orientados estudam. Dessa forma, pretendeu-se aproveitar o conhecimento dos alunos participantes para difundir o projeto de xadrez na escola do município. Os professores relataram que após a inserção dos alunos no projeto, os estudantes demonstraram mais facilidade na assimilação dos conteúdos trabalhados. Segundo os docentes e outros profissionais da escola, houve melhora no comportamento e no envolvimento dos alunos com as questões relativas ao ensino. Tudo isso corroborou com a percepção da evolução dos alunos no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Projeto. Percepção. Tomada de decisão

EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL: O PAPEL DA ESCOLA SOBRE O INTERESSE ACADÊMICO DO ALUNO

Yara Rodrigues Moreira¹, Bárbara de Cássia Ribeiro Vieira², Artur Escobar Domiciano³,
Carolina Rodrigues Moreira⁴

¹ Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) - *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: yararmoreira@hotmail.com.

² Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) - *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: barbaravieira.biologia@gmail.com.

³ Graduando em Ciências Contábeis pela faculdade Católica Salesiano, Vitória, ES, Brasil. Email: arthur_escobar2@hotmail.com.

⁴ Professora adjunta a Escola Municipal de Ensino Fundamental Deocleciano de Oliveira, Guaçuí, ES, Brasil. Email: carolmoreira12@hotmail.com.

A problemática da evasão escolar se apresenta com um dos principais temas de questionamento do sistema escolar do Brasil na atualidade. Objetivou-se com esse trabalho apresentar uma revisão de literatura que demonstre o fator escola sobre a evasão escolar. Estudos demonstram que diversos fatores estão relacionados com a não permanência do aluno dentro das redes de ensino, dentre eles pode-se destacar a necessidade da família em inserir seus membros no mercado de trabalho o mais precoce possível, desvalorizando, assim, a permanência escolar. Outra causa que se observa no cotidiano é a falta de cultura por parte dos pais e dos alunos, que resulta na não percepção do impacto da educação sobre a vida profissional. Desconhecimento dos gestos da política pública acerca da realidade do discente, a própria seletividade do sistema institucional, barreiras quanto a inclusão social, falta de merenda escolar, bem como, de estrutura que incentive (estímule) o aluno a estar ingressando no âmbito educacional e relação aluno-professor também são aspectos relevantes quanto a esta temática. Analisando criticamente a situação, percebe-se que a escola pode atuar de forma que minimize estes fatores relacionados à evasão. Contudo, não é o que se observa na maioria das redes de ensino do Brasil. Atualmente, estas tem se apresentado de forma restrita à classe baixa para a educação formal, uma vez que pessoas de famílias pobres possuem a dificuldade de se inserirem nos padrões exigidos pela escola. Necessita-se de projetos educacionais que visem soluções quanto a estas problemáticas, uma vez, que o indivíduo tem o direito de encontrar-se inserido no ambiente escolar. Diante do exposto, conclui-se que o sistema educacional brasileiro ainda apresenta falhas relacionadas ao discente para que este permaneça na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno/professor. Inclusão social. Influência familiar.

A IMPORTÂNCIA DO SOLO E DA UTILIZAÇÃO DA COMPOSTAGEM: UM ESTUDO POR MEIO DO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO

Daniela Fosse Valbão Venancio¹, Marciana Christo Berude¹, Sabrina Cassaro¹, Raiane Mariani Santos¹, Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo²

Graduandas em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: danielafoffi1@hotmail.com ; cassarinha12@hotmail.com ; marcianachristo@hotmail.com; raianebio2014@hotmail.com

² Doutora. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

O meio ambiente em que vivemos necessita de ar puro para atender a uma das funções orgânicas básicas, e ainda água potável para satisfazer às necessidades hídricas e a produção de alimentos com boa qualidade e em quantidades suficientes. A fonte fornecedora dessas matérias é o solo. É desse elemento que o homem retira, direta ou indiretamente, o seu alimento. O solo deve ser fértil para atender às demandas da população que cresce vertiginosamente. Se o solo for deficiente em um elemento químico, as plantas cultivadas serão desprovidas de qualidade. Com o uso de fertilizantes ou produtos químicos em terrenos vulneráveis aos efeitos erosivos, pode ocorrer o carregamento dessas substâncias para os cursos d'água, ocasionando degradação, alteração das condições ambientais e prejuízo direto da subsistência da flora e fauna aquáticas. Esses danos se estendem à vida humana e animal que dependem desse recurso vital. Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do solo e do uso da compostagem para a conservação dele. Foi aplicado junto aos alunos da 5ª série do turno matutino da EEEFM “Profª Célia Teixeira do Carmo”, por meio de uma visita à horta do IFES Campus de Alegre-ES. Os alunos puderam acompanhar todo o processo da compostagem, bem como suas etapas e utilização em canteiros de culturas. Durante a visita os alunos foram avaliados por meio da observação direta, com registros simultâneos de participação e interesse. As aulas tiveram início com uma retrospectiva histórica sobre desmatamento e suas interferências nas funções básicas do solo, o que diminui drasticamente a qualidade de vida. Em seguida, de forma contínua e dinâmica, discorreu-se o conteúdo proposto por meio de explanação e demonstrações práticas de todo processo. Os alunos participaram das atividades propostas com entusiasmo e dedicação. A visita em espaço não formal de educação mostrou-se apropriada para os estudos sobre compostagem. Essa atividade mostrou-se mais proveitosa quando associada aos conteúdos apreendidos no âmbito da sala de aula. Dessa forma, pode-se apontar que, provavelmente, foi com a educação formal, realizada no espaço escolar que os discentes adquiriram muitos conhecimentos e que os mesmos podem ser assimilados com maior frequência, quando se estabelece a relação teoria/prática proporcionada pelo ambiente não formal que propicia a interatividade e a participação dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Alimentos. Conservação. Interatividade. Solo

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO SOBRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Thiago Vieira de Souza Eleutério¹, Andreia de Freitas¹, Leonardo Francisco¹ Mendes, Vinício Fragoso¹, Cássio Lima Vargas¹, Sâmia D'Angelo Alcur Gobboi²

¹ Graduandos do Curso Tecnologia em Análise de Sistemas do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) - *Campus de Alegre*, ES, Brasil. E-mail: lelaomendes@hotmail.com.

² Doutora. Professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) - *Campus de Alegre*, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

Para a escola, lidar com o avanço tecnológico não é tarefa fácil e imediata, já que existem muitos determinantes externos ao espaço educacional, tendo em vista que a Educação Tecnológica busca estruturar o ensino técnico, nos seus aspectos formais e não formais, com vistas, inclusive, ao atendimento das necessidades de modernização da economia. Nesses termos a pesquisa foi caracterizada buscando atender às exigências da modernização, sem perder o equilíbrio necessário às vertentes de formação geral e técnica. Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso, junto a 28 alunos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), em 2014. O objetivo foi conhecer a percepção dos alunos no que diz respeito ao uso de tecnologias no ensino técnico. Adotou-se a compreensão de que a tecnologia é produto do trabalho do homem, da transformação da natureza, e que faz mediações na vida humana, tornando-se atualmente padrão de desenvolvimento e medida de força econômica, política e social para todos os países. Os dados apontam que os alunos reconhecem a importância do uso das tecnologias no ensino e percebem que as tecnologias de informação, que evoluem sobremaneira, possibilitam novas ferramentas educacionais e a simplificação de tarefas, o que conseqüentemente traz informatização nos postos de trabalho. Mostram-se preocupados com a escassez do mercado de trabalho e entendem a importância de possuir habilidades tradicionais, não tecnológicas, tais como arar a terra, realizar a coveagem para plantação e realizar a posterior colheita de grãos, “tirar” o leite, fazer procedimentos de culinária caseira dentre outras atividades tradicionalmente consideradas com técnicas. Admite-se que o avanço tecnológico é resultante de um trabalho conjunto entre escola e sociedade, em que a escola opera no âmbito teórico e experimental, enquanto as empresas operam atendendo à conjuntura social e aos interesses do mercado. Foi destacada a importância da inovação, que segundo os respondentes, consiste na distribuição de novos produtos e novos procedimentos. Destacou-se ainda a importância da racionalização, que conduz à produção de bens e serviços com melhor rendimento e economia. Dessa forma, torna-se importante que a escola não perca sua função de instância socializadora do saber, trazendo de forma atualizada novas tecnologias relacionada a sua área de atuação, com objetivos concatenados às finalidades sociais que contribuem para a elevação da qualidade de vida, preservando não somente o valor das técnicas tradicionais e científicas de produção, mas também desenvolvendo tecnologias alternativas adequadas e acessíveis a todos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino técnico. Habilidades tradicionais. Inovação. Tecnologia

LUDICIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Edson Fernando Braga Silva¹, Natália Caroliny da Silva Dias¹, Karla Maria Pedra de Abreu²

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas da CAPES. Email: nataliabioifes@hotmail.com

² Doutora em Ecologia e Recursos Naturais/UENF. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: kmpaarchanjo@ifes.edu.br

As aulas práticas são de grande importância no processo ensino-aprendizagem, pois permite o contato do aluno com a disciplina de forma não arbitrária e taxativa. Sabendo disso, faz-se indispensável à aplicação de práticas nas salas de aula, como método facilitador do saber explorando o lúdico. O desenvolvimento do aspecto lúdico nesse espaço facilita a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal. Diante disso, o presente trabalho objetivou relacionar o estudo dos vírus e sua ação efetiva no corpo humano, por meio de uma atividade lúdica, permitindo o aluno conhecer o processo de reprodução de forma dinamizada e divertida. O trabalho abrangeu a turma da 6ª série do ensino fundamental (22 alunos) da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professora Célia Teixeira do Carmo” no distrito de Rive, Alegre – ES. Para aplicação da dinâmica, 9 alunos foram escolhidos por meio de sorteio para compor o elenco da atividade. Esses alunos receberam máscaras e placas de identificação com nomes dos constituintes de uma célula. Eles deveriam executar o processo de reprodução de um vírus por meio de uma encenação. A atividade foi dirigida por PIBIDIANOS. Em seguida, foi aplicado um questionário a fim de avaliar o entendimento do conteúdo. Na efetivação da dinâmica, observou-se grande motivação e empolgação, tanto daqueles que assistiam quanto daqueles que atuavam. A ansiedade e o interesse em ver e poder cooperar com o que estava acontecendo no momento da atividade excitava os alunos de forma que participavam e interagiam. No questionário pós- prática, quando solicitado a descrição do processo de reprodução do vírus, observou-se que 70% dos alunos transcreveram passo a passo o processo. Na avaliação da aula prática, 90% dos alunos julgaram ter obtido uma satisfação na escala de 8-10. Um fato particular interessante foi notado quando o aluno que encenou como sendo o “ator vírus” foi questionado sobre “o que você sempre iria lembrar-se da encenação”; ele respondeu: “Eu iria me lembrar de tudo porque eu fui o vírus”. Esta e outras afirmativas como, “vírus atravessando a membrana”, “vírus se reproduzindo e infectando”, estão bastante relacionadas com a função que os alunos tiveram no momento da encenação ou algo que marcou no momento em que assistiam. Com isso, pôde-se observar que uma simples mudança na explanação de determinado assunto pode contribuir positivamente na apreensão do conhecimento. Não existe fórmula mágica. Existe inovação, criatividade. Inovações nos procedimentos pedagógicos, na forma de avaliar, nas diversas formas de instruir o saber.

PALAVRAS-CHAVE: Dinamismo lúdico. PIBID

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO TRABALHO COM TIC's NO AMBIENTE ESCOLAR

Gustavo Freitas Campos¹, Tiago Pedrosa Mendonça¹, Joason Valli Matias¹, Leandro Louvem Fernandes¹, Edvar Moulin Neto¹ e Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo².

¹Graduandos do Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Ifes) - *Campus* de Alegre, ES, Brasil.

E-mail: gustavo-fcampos@hotmail.com

² Doutora. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail:

sdagobbo@ifes.edu.br

Este estudo de caso objetivou-se conhecer as percepções dos professores para o trabalho com TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2014, onde se aplicou um questionário contendo 15 questões, e por meio da Escala de Likert 25 professores de uma escola pública estadual da cidade de Alegre (Espírito Santo/Brasil) externaram suas percepções sobre a inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação. Para análise dos dados fez-se uso da frequência relativa. Os resultados apontaram que 80% dos professores concordam que a inserção das atividades com tecnologias de informação deve ser discutida coletivamente entre todos os segmentos do ambiente escolar. A maioria destes professores não considera que a escola possui espaços para a discussão da utilização de TIC's e da mesma forma não discute propostas deste tipo de atividades com eles. Verificou-se que foi insatisfatória a forma como a escola provê os equipamentos e organiza a sala de informática para as atividades com os docentes. Em relação ao uso sistematizado das TIC's nas atividades escolares, 85% dos professores afirmam que as atividades dependem das séries em que trabalham, reconhecendo que o currículo sofre mudanças com o uso das TIC's nas atividades escolares e que a escola deve auxiliar a equipe de professores a adequar as tecnologias ao currículo escolar. Apenas 30% dos professores concordaram que as tecnologias facilitam a comunicação entre a escola e os alunos, este fato pode estar associado ao remediado poder aquisitivo dos alunos que dificulta seu acesso a internet. Conclui-se que o uso da TIC's nos ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento apresenta enormes desafios, e implica no empenho de todos os segmentos da escola, bem como de investimentos públicos na educação. Dessa forma, o computador poderá ser entendido como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos conhecidos e possibilitando a busca e a compreensão de novas ideias e novos valores.

PALAVRAS-CHAVE: Computador. Conhecimento. Escola. Informática

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTUDO DAS ALGAS

Daniela Fosse Valbão Venancio¹, Sabrina Cassaro¹, Raiane Mariani Santos¹, Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo²

Graduandas em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: danielafossi1@hotmail.com; cassarinha12@hotmail.com; raianebio2014@hotmail.com

²Doutora. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

As algas são um grande e diversificado grupo de espécies [autotróficas](#), ou seja, produzem a energia necessária ao seu metabolismo por meio da [fotossíntese](#), liberando cerca de 70 a 90% do oxigênio contido na atmosfera. Possuem estruturas simples, pois não apresentam algumas organelas que estão presentes nas plantas terrestres. Este trabalho teve como objetivo apresentar aos alunos do 7º ano do ensino fundamental da EEEFM “Profª Célia Teixeira do Carmo” as principais características das algas e sua importância ecológica e econômica. Caracteriza-se como um relato de experiência com análise qualitativa. O fenômeno relatado e analisado foi uma aula de Biologia ministrada para 25 alunos. Os recursos utilizados para seu desenvolvimento foram Datashow, Slides e atividades para verificação do aprendizado. Iniciou-se com questionamentos para conhecer os saberes prévios sobre o tema proposto, em seguida foram utilizados slides com ilustração e também jornais ao qual continham reportagens recentes sobre os estudos de algas. Ao término da explanação a atividade avaliativa foi iniciada. As questões abordavam sobre os ambientes propícios para reprodução das algas, importância, características e estruturas. Depois de concluída, esta atividade foi corrigida oralmente de forma participativa e integrada. Pode-se observar que os alunos participaram e responderam as atividades propostas com entusiasmo e dedicação. A turma não apresentou dificuldades em relação ao conteúdo, e se comportaram de forma adequada respeitando o momento apropriado para seus questionamentos. Evidencia-se que a aprendizagem significativa se efetiva quando o aluno é estimulado a descobrir e apontar seus conhecimentos preexistentes. Esta aprendizagem pode ser favorecida por meio de metodologias que contemplam atividades teóricas e práticas de forma participativa tornando-se um momento envolvente para o aluno e para o próprio docente.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa. Aula. Conhecimento. Metodologia

USO DO MODELO VIRAL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Thamara Lins Bravo¹, Isaque Alves Coimbra da Silva¹, Carolina Demetrio Ferreira², Andréia Weiss², Angela Cristina Esteves Pinheiro Moreira³.

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. Bolsistas da CAPES. E-mail: thamaralb@hotmail.com.

² Professora da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Biologia, ES, Brasil. Coordenadora do PIBID. E-mail: fdcarol@yahoo.com.br.

³ Supervisora do PIBID.

A utilização de diversas estratégias que possibilitem a interação do aluno, como jogos, modelos, dinâmicas, permite que este possa associar as situações do seu cotidiano com o que é trabalhado na escola. Nesse sentido, o modelo didático é uma estratégia que auxilia o processo de ensino, possibilitando a visualização por parte do aluno de uma imagem análoga que materializa um conceito ou ideia da compreensão do conteúdo ou do conhecimento que se está trabalhando. Outro fator positivo é que o modelo possui uma estrutura tridimensional que instiga o interesse e a curiosidade, aproximando os alunos dos conceitos científicos de forma significativa. Assim, o grupo composto por integrantes do PIBID-Biologia Alegre, juntamente com a supervisora da escola participante do referido projeto, planejaram uma intervenção com os alunos de duas turmas de 6^a séries (III e IV) com a finalidade de trabalhar com o conteúdo de saúde. Esta ação teve por objetivo a construção de um modelo bacteriófago que permitisse à visualização da morfologia do vírus e sua reprodução, associando esta prática às ações dos vírus no corpo humano evidenciando a importância das práticas de saúde. Para tanto, a aula com o uso do bacteriófago ocorreu em uma aula demonstrativa onde os alunos foram divididos em seis grupos (com uma média de cinco alunos por grupo) e cada grupo ficou com um modelo de vírus. Na sequência, os grupos confeccionaram o seu modelo bacteriófago com os seguintes materiais: papel celofane verde, cola, papel cartão verde, palito de churrasco, fita adesiva e fitilho, possibilitando a visualização estrutural do vírus bacteriófago, como este se reproduz e contamina uma bactéria. O desenvolvimento desta ação levou os alunos inicialmente a conhecer a conformação de um vírus, tendo em vista que este só pode ser em microscopia eletrônica e seu manuseio oferece risco de contaminação. A partir dessa ação, os alunos da 6^a série tiveram uma melhor compreensão da reprodução e contaminação do vírus bacteriófago. Durante a aula demonstrativa, se constatou uma participação ativa dos alunos achando interessante o modelo do vírus bacteriófago e realizando diversos questionamentos sobre o mesmo, com isso, demonstraram entusiasmo com as informações que foram apresentadas no decorrer da aula sobre as doenças virais culminando com a confecção do modelo. Concluímos que esta estratégia foi importante para que o aluno compreendesse o conteúdo estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Bacteriófago. Ciências. Modalidade didática. Modelo

OS SENTIDOS DA “FORMAÇÃO INTEGRADA” A PARTIR DA AVALIAÇÃO FEITA PELOS EGRESSOS

Márcia Helena Milanezi¹ e Akiko Santos².

¹ Pedagoga do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - *Campus* Santa Teresa, ES, Brasil. Mestranda em Educação Agrícola. E-mail: mmilanezi@ifes.edu.br.

² Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), RJ, Brasil. E-mail: akiko.santos@gmail.com.

O conceito de educação integrada está profundamente relacionado com o sentido de humanização do sujeito em sua totalidade. Este artigo refere-se a um projeto de dissertação de mestrado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que pretende investigar a importância da formação integrada para a vida do egresso do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio como ocorre no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - *Campus* Santa Teresa, oferecido desde 2009. Considerando que o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, que deve desenvolver no aluno os conhecimentos científicos e que a formação profissional tem a missão de capacitá-lo para o mundo do trabalho, a pesquisa pretende conhecer os significados da formação integrada para a vida pessoal e profissional dos sujeitos que concluíram o curso nos últimos 04 (quatro) anos. Neste período foram oferecidas mais de 700 (setecentas) vagas e o Campus não tem nenhum tipo de estudo ou pesquisa que aponte os resultados desta formação, que demonstre quem é este sujeito e como a formação integrada auxilia na constituição da sua trajetória de vida. Os instrumentos de questionário e entrevista serão utilizados para coleta de dados com os alunos e empregadores, que indicarão a importância e a influência da formação na trajetória e na prática profissional dos egressos. A análise do currículo do curso será relacionada aos conceitos de complexidade, transdisciplinaridade e ao trabalho como princípio educativo. Com a pesquisa, pretende-se ver além da realidade do senso comum e dos julgamentos aleatórios que a todos parecem óbvios, avaliar a possibilidade de uma reestruturação curricular integrada de fato, considerando a convicção de que a educação deve servir, sobretudo, à formação e valorização das relações humanas, à formação para o trabalho que dignifica e contribui para a construção da identidade do sujeito aprendiz, capaz de se situar, interpretar e agir no mundo globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos. Formação Integrada. Trabalho

PERFIL DOS ALUNOS CANDIDATOS AO PROCESSO SELETIVO 2015 DO IFES - CAMPUS DE ALEGRE

Adília Alves Perreira¹, Afranio Aguiar de Oliveira², Lidiane Gomes dos Santos³

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Letras pela Faculdade de Filosofia, Alegre, Email: adilinhaves@gmail.

² Graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre, email:
afranioaguiar@bol.om.br

³ Profa. da Faculdade de Castelo, ES, Brasil, E-mail: lidizoo@yahoo.com.br.

Os cursos de ensino técnico integrado ao Ensino Médio são oferecidos aos alunos que já tenham concluído o Ensino Fundamental, sendo planejados para conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, assim não é possível concluir o nível médio de forma independente da conclusão do Ensino Técnico. O objetivo desta pesquisa foi definir o perfil dos alunos de um curso preparatório para o processo seletivo do Ifes - *campus* de Alegre. No diagnóstico foi aplicado um questionário para 35 alunos, todos cursando a 8ª série e no contra turno frequentam um curso preparatório na cidade de Alegre, ES. A média de idade foi de 14 anos e 26% já haviam realizado a prova como treineiro. 71% dos alunos não pretendem se inscrever no sistema de cotas apesar de apenas 20% não terem direito. Quando indagados sobre os motivos que os levam a tentar uma vaga no Ifes as porcentagens ficaram distribuídas em: 77% ter um ensino de qualidade, 11% ser um técnico e conseguir um emprego, 3% ficar junto com os amigos e 9% porque os pais querem. 80% dos alunos pretendem tentar um curso técnico mesmo tendo a opção de fazer somente o ensino médio, caso fosse possível. Levantando a hipótese de estes alunos, já cursando o ensino médio no Ifes, terem dificuldades em algumas disciplinas, durante o curso, qual seria a conduta deles: 37% procurariam aulas de reforço, 6% voltariam para a antiga escola e 57% dedicariam mais aos estudos em casa. Conhecendo o perfil dos alunos interessados em ingressar na instituição é possível realizar planos de ação contra evasão, cursos que atendam à comunidade e programas pedagógicos dentro dos cursos já existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Curso preparatório. Ensino Fundamental

A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA LINGUÍSTICA: INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA NA ESCOLA

Fabíola Azeredo Barreto Mota¹, Iago Pereira dos Santos², Liz Daiana Tito Azeredo da Silva³, Tatiane Almeida de Souza⁴, Sergio Arruda de Moura (Co-orientador)⁵, Eliana Crispim França Luquetti (Orientadora)⁶.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil. Bolsista de Extensão da FAPERJ.

fabiolaazeredo20@gmail.com

² Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ.

iagoreisd@gmail.com

³ Mestra em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil. Bolsista de Universidade Aberta da FAPERJ. lizdaiana@ig.com.br

⁴ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil. Bolsista de Universidade Aberta da FAPERJ. tatianealmeidauenf@gmail.com

⁵ Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil.

arruda@uenf.br

⁶ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil.

elinaff@gmail.com

O presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão e de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, que se propõe levar aos futuros professores uma formação continuada de temas imprescindíveis à formação de leitores na Educação Básica. Sabemos que na sociedade atual, as transformações sociais têm influenciado em vários aspectos, como o comunicativo e o expressivo dos sujeitos, que por sua vez refletem no contexto escolar. Dessa forma, evidenciamos a importância da prática de leitura pelos próprios professores, que são mediadores de leitura escolar. Nesse contexto, compreendemos que a leitura é uma prática social e, que seus agentes precisam interagir com sua realidade circundante. Assim, professores e alunos fazem parte do mesmo processo de formação. O professor ensina aquilo que ele vivencia, assim como aluno apreende e dialoga com suas experiências. Dessa forma, acreditamos que o processo formativo do professor precisa formar leitores, a fim de que estes sejam formadores de leitores na escola básica. Para a realização dessa pesquisa, pretende-se atender à dinâmica das disciplinas pedagógicas do Curso Normal Médio das escolas públicas – Colégio Estadual João Pessoa e Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – de forma que as atividades promovidas sejam aproveitadas e inseridas no contexto de formação desses sujeitos: professores, alunos e licenciandos de pedagogia. A presente pesquisa encontra-se em andamento, os resultados parciais já apontam para a formação continuada desses futuros profissionais, além de repensar as práticas de leituras que norteiam as vivências presentes no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Leitura. Linguagem. Ensino

INFORMÁTICA, ARTE E CULTURA: QUANDO A TECNOLOGIA DIFUNDE A EMOÇÃO

Melissa Heringer Silveira¹, Angelina Maria V. Moreira¹, Gabriella Michelle L. Souza¹,
Ramon Cazzador Fernandes¹, Amanda Pinheiro Santana¹, Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo²

¹ Graduandos do Curso Tecnologia em Análise de Sistemas do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) - *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: melissa.heringer@gmail.com

² Doutora. Professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) - *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

Antes do computador e da internet, o acesso às obras de arte dava-se apenas por meio de livros de elevado custo, ou por raros catálogos. A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em Pimentel e Callegaro (2007), quando afirmam que o acesso ao conhecimento artístico e cultural, por muito tempo caracterizou-se como uma barreira a ser transposta, e o computador, associado ao uso das atuais tecnologias, preenche lacunas deixadas pelo custo, acessibilidade e qualidade das antigas coleções impressas. Este trabalho caracteriza-se como bibliográfico, nele a fonte de dados foi à rede mundial (WWW). Objetivou-se conhecer a evolução tecnológica da arte e cultura, bem como explorar e analisar os ambientes virtuais disponíveis na rede. Constatou-se a existência de inúmeros “sites” de museus e repositórios de história que se comunicam com o usuário por meio de acervos, informação e arte. O Brasil conta com mais de 3.000 museus virtuais. Há de se considerar que se encontram em fase inicial, pois os espaços virtuais vêm suprir uma antiga necessidade: democratizar a arte e a cultura, já que a internet gratuita não está socialmente consolidada, o que torna o processo mais lento. Foram visitados mais de 50 espaços virtuais de arte e cultura diversificados, desde museus tradicionais como o Louvre e Capela Sistina, até exposições infantis como o Museu Encantado da Barbie, com eventos lúdicos repletos de encantamento, que oferecem uma experiência inesquecível; e ainda o Museu Virtual Memória da Propaganda **que relembra comerciais memoráveis**. Apresentam elevado aspecto cultural, alta qualidade e funcionalidade como a imagem 360°. Possibilitam ainda, por meio de um clique, a visualização de objetos em 3D, com aproximações que permitem visualizar a riqueza dos detalhes nas obras. Constatou-se que alguns já foram visitados por mais de 14 milhões de pessoas. Nem todos oferecem o idioma português, mas isso não impede a navegação pelo “site”, pois concedem ícones de fácil compreensão que facilitam os acessos. Entende-se que o uso destes espaços virtuais na educação possibilita aos alunos desenvolver sua capacidade de pensar e fazer arte e cultura contemporaneamente, representando um importante componente na vida dos alunos e professores, porque abre possibilidades para seu conhecimento e expressão. Os ambientes virtuais de arte e cultura são lugares de aprendizagem que privilegiam a coprodução de conhecimento, interatividade, intersubjetividade, autonomia dos aprendizes e alcance de uma consciência crítica dos indivíduos, por isso devem ser mais utilizados nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente cultural. Interatividade. Museu virtual. Repositório de história

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DOCUMENTOS INTERNACIONAIS QUE DEFENDEM ESSA PRÁTICA

Ana Paula Guedes Oliveira¹, Gabriella Rodrigues Gonçalves², Talles de Oliveira Santos²,
Gabriela de Oliveira Resende², Bárbara de Cássia Ribeiro Vieira¹, Priscila Soares Merçon³

¹Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil. E-mail: anapaula.apgo@gmail.com

²Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, ES, Brasil.

³Pós-Graduanda em Gestão em Educação pela faculdade Européia de Vitória, Itacibá-Cariacica, ES, Brasil. Email: prismercon@hotmail.com

A discussão sobre Educação Inclusiva teve início nos Estados Unidos a partir da Lei pública nº 94.142 de 1975, estando, porém em sua terceira década de implantação. Porém, pouco se sabe em relação aos documentos que defendem esse tipo de educação à nível mundial. O objetivo do trabalho foi fazer uma revisão de literatura para apontar alguns documentos importantes à compreensão da Educação inclusiva a nível internacional. Diversos Estados norte-americanos, tais como Daytona, Massachussets, Minnesota, New York, Siracusa e West Virgínia adotaram a educação inclusiva, sendo que fora dos EUA outros países também adotaram essa prática. O CSIE (Centro de Estudos da Educação Inclusiva) está localizado na Comunidade Britânica, sendo Sediado em Bistol, de onde tem sido emitido os principais documentos a respeito da Educação Inclusiva dentre os quais destacam-se o CSIE – International Perspectives on Inclusion; o Unesco Salamanca Statement (1994); o Un Convention on the Rights of the Child (1989); o Un Standard Rules on the Equalisation of Opportunities for Persons With Disabilities. Atualmente o documento mais importante é o Provision for Children witch Special Educational Needs in the Asia Region que inclui Bangladesh, Brunei, China, Coréia, Filipinas, Hong Kong, Índia, Indonésia, Japão, Malásia, Nepal, Paquistão, Singapura, SRI Lanka e Tailândia, tendo também programas em todos os principais países do mundo: Alemanha, Canadá, França, Inglaterra, Itália, México, etc. Estes documentos pressupõem uma escola centrada na comunidade, e que por estar livre de barreiras (desde as arquitetônicas às curriculares), promove a colaboração e a equidade. Porém, a declaração de Salamanca abriu caminho para que a expressão Educação Inclusiva fosse implantada como sendo um direito de todos. Além desses documentos, podemos citar a Carta para o Terceiro milênio que proclama que todas as pessoas, governos e órgãos não-governamentais devem entrar em ação para implantar os direitos humanos; Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão e Convenção da Guatemala, ambas discutindo sobre os direitos humanos igualitários para todos. Conclui-se que existem vários documentos que defendem a educação inclusiva como um direito de todos os cidadãos, sendo portanto, necessário a leitura minuciosa de cada um destes para compreender a Educação Inclusiva a nível mundial.

PALAVRA-CHAVE: Educação, escola, inclusão, legislação

DESIGUALDADE, EXCLUSÃO SOCIAL E POESIA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL?

Miguel Angelo Braga Senna¹
IFES – Campus de Alegre – mabsenna@ifes.edu.br

¹Professor de Língua Portuguesa e Técnico em Assuntos Educacionais no IFES – Campus de Alegre. Mestre em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo.

A busca por uma prática educativa que promova uma sociedade mais justa e igualitária deve estar sempre presente nos princípios que norteiam o fazer profissional de todos os educadores. Nesse sentido, é que nos propusemos, ao longo do ano 2013, a produzir um conhecimento possível de contribuir para minimizar a dura e cruel situação daqueles que vivem à margem da sociedade, inferiorizados, vitimados pelo preconceito e pela discriminação e relegados à insignificância enquanto “diferentes”. Essa situação é, então, aquela que mobilizou a nossa pesquisa e que justifica a realização do nosso trabalho. O objetivo do estudo foi evidenciar o valor de poemas presentes em dois livros didáticos do Ensino Médio, dos mais adotados por escolas públicas brasileiras, na atualidade, enquanto potência desestabilizadora, relacionada à abordagem de episódios de desigualdade e exclusão social do passado, com vistas à conscientização dos discentes quanto ao problema, para a constituição de uma sociedade mais tolerante à diferença, mais harmônica e melhor. Nesse sentido, apoiamo-nos em Sousa Santos, ao destacar que os episódios de injustiça e opressão do passado são didáticos e precisam ser trazidos à tona, nas escolas, como elemento de aprendizado, e em Bosi, ao frisar que o poema é capaz de resgatar a história, provocando, no leitor, o desejo de uma nova existência, possível e melhor. A nossa metodologia de trabalho compreendeu uma análise crítica de todos os poemas dos livros, de acordo com os pressupostos do “método crítico” de Marc Bloch, e o consequente destaque daqueles textos que trazem as abordagens perseguidas. Enquanto resultado do estudo, verificamos que há, nas obras didáticas investigadas, um número reduzido, porém significativo de poemas que abordam variadas situações de injustiça, desigualdade e exclusão social do passado. E, como conclusão, entendemos que esses poemas podem ser utilizados, pelos docentes da disciplina de Língua Portuguesa e de outras mais, em suas aulas, com o intuito de desestabilizar e conscientizar os alunos quanto a tais situações na esperança de que não mais as repitam no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência social. Desigualdade. Poemas

PESQUISA COMO MÉTODO DE INOVAÇÃO DO ENSINO

Mateus Augusto Almeida Martins¹, Talles de Oliveira Santos² e Anderson Willian's Bertholi³.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (FAFIA), ES, Brasil. E-mail: m_ateusaugusto@hotmail.com.

² Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* de Alegre, Espírito Santo, Brasil.

³ Professor Dr. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (FAFIA), ES, Brasil. E-mail: colegiadohistoria@fafia.edu.br.

As pesquisas voltadas para educação no Brasil tiveram como início a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), por volta de 1937. Através desse órgão, se deram as primeiras pesquisas voltadas para área da educação. Esse trabalho tem como objetivo principal discutir a importância do professor-pesquisador como provocador de um processo de ensino-aprendizagem instigante, tanto para o aluno como para ele próprio, capaz de entrelaçar o ensinar ao aprender, como faces complementares de uma mesma moeda. O método de ensinar exige buscar informações diversas, encontram-se entrelaçados, dependentes um do outro. Há uma necessidade do docente a indagação, a pesquisa, pois através da busca pode-se conhecer ainda o desconhecimento, o que até então estava inexplorado, e poder anunciar o que agora está claro. A sala de aula é um ambiente de aprendizagem, tanto para o professor como para o aluno, e o profissional que a frequenta deve ter em mente que seu saber não é absoluto e não deve deixar que seu ego ultrapasse todas as barreiras, e que sua mente fique fechada para alcançar novas experiências. O professor permanentemente será um pesquisador, pois um profissional na área da educação que pesquisa não é apenas uma qualidade e sim a melhor forma de buscar e transmitir o conhecimento. A curiosidade do aluno irá levá-lo ao conhecimento, sem importar pela busca do método, pois através do senso comum, o aluno irá com suas próprias mãos buscar suas respostas, para seu problema encontrado. O saber do aluno vem de sua própria experiência. Através do resumo apresentado, enxergamos que a sala de aula não é feita apenas pelo conhecimento do professor, e que o próprio não tem em mãos a sabedoria ilimitada, a cada dia surgem novas experiências, que trazem para o profissional uma bagagem maior de conhecimento. Com a utilização da pesquisa em sala de aula o professor, tem em mãos uma visão ampla de diferentes assuntos, não deixando seus conhecimentos e/ou pensamentos arcaicos, levarem ao comodismo. Com base nessa mudança, o educador poderá apresentar aos alunos, metodologias diferentes, aulas dinâmicas, e saberes críticos, fundamentado em experimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno. Metodologias. Pesquisa. Professor

ESPAÇO GEOGRÁFICO NA PERSPECTIVA DE MILTON SANTOS: RELEITURA

Angela Maria do Amaral Abreu Carvalho¹, Rosa Cristina Monteiro²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, RJ, Brasil. E-mail: amaac77@gmail.com.

² Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Rio de Janeiro, Brasil. Email: rosacristina.monteiro@gmail.com

Ao termo espaço são atribuídos múltiplos significados, na maioria deles, são expressões de sentidos vazios, desconectados de qualquer possibilidade de análise e apreensão científica, autoexplicativa. Contudo, no campo da ciência geográfica o “espaço” tornou-se o principal objeto de estudo, tendo em vista sua capacidade de revelar a concretude das relações sociais através dos mais diversos processos relacionados às formas de estruturação e organização da sociedade, portanto do espaço. Nesse trabalho, por meio da pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, buscar-se-á a releitura dos estudos e teorias de Milton Santos sobre o conceito de “espaço geográfico”, bem como os seus subespaços e correspondentes categorias de análise. A tentativa de releitura sobre o conceito de espaço geográfico está apoiada no método “regressivo-progressivo” (Lefebvre, 1959), então adotado enquanto estratégia capaz de desvelar o papel dos principais agentes sociais (re)produtores do espaço, em especial, sobre o papel do Ifes – Campus de Alegre no contexto da elaboração e implementação do plano estratégico, instituído pelo Governo do Estado para a microrregião do Caparaó, no período de 2006 a 2025. Neste particular, importante se faz considerar que a releitura de conceito de espaço geográfico em Milton Santos no âmbito do método lefebreviano permite reconhecer o espaço enquanto totalidade social. A totalidade é compreendida também no contexto da hegemonia resultado da ação integrada dos mais diferentes agentes representantes da sociedade civil.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes sociais. Espaço geográfico. Produção do espaço. Totalidade social

AS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS: SIGNIFICADOS E MEDIAÇÃO

Rosana Carvalho Dias Valtão¹

¹Professora do Ifes/*Campus* de Alegre, Mestranda da Ufes, Bolsista da Capes. E-mail: rosanad@ifes.edu.br

Um nicho dos estudos sobre a leitura está aliado às inquietações de professores e pesquisadores frente à realidade do século XXI, marcada por uma geração imediatista, impaciente e consumista, inserida em uma era digital e tecnológica, em que várias ações são feitas e vistas em um curto espaço de tempo. Nessa realidade, vemos o crescimento de uma prática leitora fragmentada, superficial e facilitada, com os sujeitos em busca de leituras mais simples e objetivas, com parágrafos curtos e sem rodeios. Tomando a leitura literária como ação de interpretação, de compreensão, de produção de sentido e de interação com o texto, tal contexto social dificulta a relação desse sujeito com textos mais complexos, que exijam maior reflexão, ou seja, há uma procura crescente por textos que não necessitem de muito tempo para leitura e com linguagem cada vez mais simples. Porém, muitas vezes esses textos não são capazes de proporcionar ao leitor o confronto com sua realidade, a discussão de questões complexas, a reflexão sobre o mundo e mundo e o encontro consigo características típicas de bons textos literários. Com o objetivo de conhecer as práticas de leitura literária dos alunos do Ifes/*Campus* de Alegre, esse trabalho busca compreender os conceitos de texto literário e sua importância na vida de um indivíduo; estabelecer a relação entre estudantes e comunidades de leitores, escola e seu papel na formação do aluno leitor. No cerne da questão, a investigação perpassa pela biblioteca escolar, com pesquisa de campo, com o intuito de conhecer seu trabalho de mediação da ação leitora, seu acervo e, sobretudo, os livros de literatura que dela são retirados para identificar as práticas de leitura dessa comunidade a partir do acervo da escola. As pesquisas relacionadas revelaram um consumo de obras de grande influência mercadológica. Demonstrando que os agentes culturais que fazem a mediação da prática leitora estão bem distantes dos socialmente definidos, revelando novas instâncias de mediação dessa prática. As discussões em torno dos temas eleitos para essa pesquisa serão norteadas pelos princípios da História Cultural e as contribuições do historiador francês Roger Chartier no que se refere ao estudo do livro, da leitura e da literatura, que serão a base da pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Escolar. Comunidade de leitores. Leitura Literária. Mediação

FORMAÇÃO DOCENTE E COTIDIANO ESCOLAR: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO CAMPO

Lívia Badaró Fabricio¹, Maria das Graças Estanislau Mendonça de Mello e Pinho²

¹Mestre em Sociologia Política pela Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF). Tutora presencial do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNIRIO/CEDERJ. Professora da rede pública estadual do Rio de Janeiro. E-mail: liviabadaro@yahoo.com.br

²Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF). Tutora Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNIRIO/CEDERJ. E-mail: dadaimendonca@yahoo.com.br

O presente trabalho é resultado do acompanhamento de um projeto de iniciação científica em que uma aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), junto com sua orientadora, participaram do cotidiano de uma escola da zona rural de Varre-Sai/RJ por dois semestres letivos. A intenção deste trabalho é incentivar alunos de licenciatura em Pedagogia à pesquisa e à participação no cotidiano escolar no processo de formação. Outro intuito é divulgar os conhecimentos adquiridos na pesquisa sobre escola do campo. O projeto de pesquisa, que gerou este trabalho, considerava a participação do cotidiano de escolas de educação infantil para entender questões sobre territorialidade de crianças. Em seu desenvolvimento, buscou-se compreender as relações que as crianças estabelecem com o espaço, a partir de sua interação com o campo. Os primeiros passos da pesquisa foram leitura e discussão de textos, contextualização da pesquisa para o campo, escolha de uma escola de educação infantil para ser pesquisada e solicitação de autorização na Secretaria de Educação do município escolhido para realização da pesquisa. Posteriormente às constantes visitas, às observações e à participação no cotidiano das crianças permitiram entender melhor o ensino do campo bem como a vivência da população que habita a zona rural. Participando do dia a dia de uma escola do campo foi possível perceber os principais problemas enfrentados e ajudar a refletir sobre estratégias para possíveis melhorias. Foi constatado que o ensino do campo ainda sofre com descaso, ainda há preconceito com seus alunos, ainda não há adequação curricular conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, dentre outros problemas. No entanto, ao conhecer de perto, ao conviver na prática, foram observadas muitas coisas boas, como o desempenho positivo de alunos se comparado aos da zona urbana do mesmo nível de escolaridade o bom relacionamento entre alunos e professores e o grande comprometimento dos docentes e funcionários da escola. O projeto resultou em mais projeto. A aluna do curso de Pedagogia, que está formando-se, obteve grande êxito em sua pesquisa que inclusive desdobrou-se para a confecção do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Esse projeto tem sido um grande incentivo a outros alunos do curso de Pedagogia que estão acompanhando a experiência da colega e suas conquistas. Os alunos, futuros docentes, estão podendo aliar teoria e prática e estão vivenciando experiências que só a sala de aula pode oferecer.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência. Formação. Pesquisa. Professores

UMA ANÁLISE DO TOON DOO COMO FERRAMENTA DIGITAL DE CARÁTER EDUCATIVO

Jeferson Santos Paschoa¹, Jonas Norbiato Junior¹, André Luíz Batista Gonçalves¹, Geaz Evangelista da Silva¹, Gustavo Pereira da Silva Nascimento¹, Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo²

¹ Graduandos do Curso Tecnologia em Análise de Sistemas do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) - *Campus de Alegre*, ES, Brasil. E-mail: kikopaschoa@hotmail.com

² Doutora. Professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) - *Campus de Alegre*, ES, Brasil. E-mail: sdagobbo@ifes.edu.br

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em Pierre Lévy, onde afirma que há muitos ganhos no uso das tecnologias, mas seu uso requer preparo, estudo e incorporação pensada e gradual, pois não é suficiente possuir o recurso e não saber como utilizá-lo. Assim, as ferramentas digitais quando operacionalizadas com habilidade e competência, tornam-se aliadas das escolas e dos professores por constituírem-se num importante recurso para o trabalho pedagógico neste contexto cibernético. Este trabalho é um relato de experiências, onde o editor de histórias em quadrinhos on-line Toon Doo foi o objeto de pesquisa. Objetivou-se explorar a ferramenta digital Toon Doo e analisar a possibilidade de uso enquanto recurso para o trabalho pedagógico. O trabalho exploratório mostrou que o Toon Doo é uma ferramenta de uso gratuito, que propicia a produção de histórias em quadrinhos, podendo ser utilizado em textos, avaliações e ilustrações para qualquer aula. A interface é apresentada em inglês, e não existem possibilidades de tradução para outro idioma, o que pode caracterizar um obstáculo. O acesso é prático e não exige muita habilidade nem conhecimento em tecnologias e desenho. Exige-se um registro do usuário, e a vantagem é que por meio dele pode armazenar toda produção realizada no próprio site, em qualquer computador que tenha acesso à internet. O Toon Doo conta com numerosos elementos que já estão prontos para serem aplicados na criação das histórias em quadrinhos (HQ). O usuário pode selecionar personagens, fundos, balões, cenário, e também usar ferramentas para redimensionar, inverter, rodar e reposicionar os objetos na cena. É possível criar personagens totalmente personalizados e até incluir suas próprias imagens. Assim, pode delimitar cada detalhe das cenas elaboradas, potencializando ainda mais sua criatividade. Por meio da conexão ao site foi criado um conjunto de HQ com várias temáticas, tais como: água e poluição, importância das florestas, hábitos de consumo, novo acordo ortográfico e importância da eleição. As HQ criadas podem ser compartilhadas e publicadas, permitindo acesso e comentários por pessoas externas à aula ou à escola, o que incentiva ainda mais a produção e difusão de conteúdos pelo aluno. Conclui-se que o desenvolvimento das HQ proporcionou uma criação livre e autônoma, estimulando a criatividade do aluno, suas competências linguísticas e de desenvolvimento de enredos e diálogos, podendo ser trabalhado na escola, na sala de aula ou como atividade extraclasse de qualquer disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Computador. Educação. História em quadrinhos. Internet

INFLUÊNCIA PROFISSIONAL DO PROFESSOR SOBRE O DESEMPENHO INTELLECTUAL DO ALUNO

Yara Rodrigues Moreira¹, Bárbara de Cássia Ribeiro Vieira², Artur Escobar Domiciano³,
Carolina Rodrigues Moreira⁴

¹ Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) - *Campus de Alegre*, ES, Brasil. E-mail: yararmoreira@hotmail.com.

² Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) - *Campus de Alegre*, ES, Brasil. E-mail: barbaravieira.biologia@gmail.com.

³ Graduando em Ciências Contábeis pela faculdade Católica Salesiano, Vitória, ES, Brasil. Email: arthur_escobar2@hotmail.com.

⁴ Professora adjunta a Escola Municipal de Ensino Fundamental Deocleciano de Oliveira, Guaçuí, ES, Brasil. Email: carolmoreira12@hotmail.com.

A relação professor/ aluno, que é criada a partir do início da vida acadêmica da criança, vai além dos limites profissionais relacionados á ambiente escolar, ano letivo e tarefas. Este contato representa, na verdade, um marco na vida de ambos. Fundamentado na importância das relações humanas para o desempenho escolar, o objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre o tema, levantando os principais aspectos relacionados à influência do professor sobre a realidade intelectual do aluno. Atualmente, entende-se que um sistema efetivo de educação deve ser baseado em propostas sócio-educadoras, visando à adaptação do aluno ao processo escolar. Dentre estas propostas, há um destaque importante para o bom relacionamento do professor com o aluno. Considerando as condições necessárias para a aprendizagem, o desejo efetivo de aprender, de se inteirar sobre um assunto ou uma disciplina, representa um ponto crucial para o perfeito conhecimento. Neste contexto, o professor atua interligando o aluno ao conhecimento. Porém, é importante que esta função seja realizada num ambiente de clima afetivo, tornando o ato de aprender mais interessante. Contudo, o que acontece na maioria das vezes, é a presença de fatores como insegurança, arrogância e ansiedade por parte do professor, fazendo com que o interesse do educando diminua cada vez mais. Sendo assim, para otimização do desempenho intelectual do aluno é preciso à formação de um corpo docente que se responsabilize pela formação de cidadãos, que vejam a escola como ambiente de reflexão e conhecimento. Desta forma, pode-se concluir, que a relação professor/aluno influencia diretamente o interesse e desempenho acadêmico dos alunos, de modo que o afeto e o diálogo resultam num ambiente escolar que visa o conhecimento mútuo, onde o aluno é respeitado e estimulado cada vez mais pelo educador, resultando na satisfação dos acadêmicos em estar em intenso aprendizagem.

PALAVRA-CHAVE: Aluno/professor. Aprendizagem. Diálogo. Educação

